

Curso Básico de Teatro

Uma proposta de Ensino Artístico Especializado para o sistema de Educação Português

Sílvia Correia

II- A proposta:

Parte integrante no Projeto de doutoramento e de
Investigação-Ação – FLUP/ CITCEM/ ACE

2015 – 2022

Curso Básico de Teatro

Proposta de ensino artístico especializado de Teatro para o sistema de educação português

A presente proposta de *Ensino Especializado de Teatro*, formalmente apresentada a 29 de janeiro de 2019 à Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), foi estruturada em conformidade com a lei de bases do Sistema Educativo Português, decreto-lei 55/2018, de 6 de julho e a portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto. Foi elaborado por Sílvia Correia, doutoranda na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigadora no CITCEM, ao serviço da ACE – Escola de Artes (Escola Profissional de Artes do Espetáculo), como autora e coordenadora do Curso Básico de Teatro neste estabelecimento de ensino e por Pedro Aparício, que supervisionou e colaborou na redação deste documento.

Identificação:

O Curso Básico de Teatro (CBT) é uma proposta piloto de Investigação-ação, resultando de uma tese de investigação académica da autora acima referida, com uma amostra de 400 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, em 17 escolas do norte do país com o apoio das Autarquias locais, IPSS, Associações de Pais e Agrupamentos Escolares.¹

¹ Câmara Municipal de Famalicão, Câmara Municipal de Braga, Câmara Municipal de St Tirso, Câmara Municipal do Porto, Escola de música da Vila, IPSS de Castelões, Associação de Pais da Escola de Requião, Associação de pais dos alunos da escola Saúl Dias de Vila do Conde, Agrupamento de Escolas de Pedome, Hidrofer S.A.; Conservatório Silva Marques.

Desde há dois séculos que a aprendizagem das artes teatrais em Portugal se encontra incluída no sistema de ensino. Não tem, contudo, um enquadramento legal que lhe permita: I) a integração formal na escolarização básica; II) a progressão gradual das aprendizagens; III) o reconhecimento da prática pedagógica pela criação de um perfil de professor especialista das componentes dos estudos Teatrais.

Considerando que se trata de uma prática de estudos artísticos que visa promover o desenvolvimento de técnicas e aptidões teatrais, nomeadamente ao nível elementar da Interpretação, Cenografia e Figurinos, Iluminação e Sonoplastia, Direção de Cena e Produção, propõe-se uma regulamentação pública que viabilize a integração do Curso Básico de Teatro em regime de Integrado, Articulado ou Supletivo, no sistema de ensino.

Considera-se ser este um momento determinante para a criação do enquadramento legislativo de um curso de Ensino Artístico Especializado de Teatro, que permita aos alunos iniciarem os estudos teatrais em idade precoce, proporcionando-lhes uma nova oferta de Ensino Artístico Especializado a par da Música, do Canto Gregoriano e da Dança, e permitindo-lhes uma formação técnico-artística anterior aos estudos profissionais e consequentemente superiores.

Também em conformidade com o decreto-lei 55/2018 é objetivo deste curso: “Desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos; integrar os conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.” Neste sentido, e tendo em conta uma avaliação do *estado da arte* atual, a necessidade patente nos mais diversos estudos da UNESCO e OCDE e, fundamentalmente, o triénio de experiência pedagógica piloto do CBT que dinamizamos, impõe-se a conclusão de que os estudos Teatrais promovem:

- A criatividade e o pensamento lateral;
- A criação nos diferentes domínios da ação teatral e das artes do espetáculo (representação, cenografia, iluminação, sonoplastia, direção de cena e produção);
- O (re) conhecimento do corpo, da sua estrutura e aplicação concreta a diferentes personagens, o domínio da pulsação, do ritmo e do movimento e as suas relações com o espaço envolvente;
- O (re) conhecimento do aparelho fonador e a consciencialização fonética, fonológica e prosódica para um domínio efetivo da voz;
- Competências técnicas e estéticas da arte de representar;

- O conhecimento da história do teatro e da cultura ao longo dos séculos;
- A criação de estratégias de inteligência e de gestão emocional;

Estes são os objetivos fundamentais numa formação básica das artes cênicas, facultando aos alunos uma sólida aprendizagem específica no que respeita ao bom uso dos seus instrumentos de trabalho - Corpo e Voz, bem como uma capacidade abrangente de perceber o mundo à luz de diferentes estéticas teatrais e culturais.

A inclusão desta oferta de EAE prevê uma outra necessidade: i) Professores devidamente capacitados e habilitados para o cargo do ensino do Teatro (Anexo V). Por este motivo, impõe-se igualmente a criação de um Mestrado no Ensino Superior que atribua conhecimento profundo no plano de estudos do CBT assim como nas Metodologias Pedagógicas implícitas, capacitando-os para o desempenho das suas funções específicas e atribuindo-lhes um código de recrutamento para fins de concursos públicos (até agora inexistente). Prevê ainda: ii) Revisão no enquadramento de escolas, devidamente capacitadas para o exercício pedagógico do Curso Básico de Teatro (Anexo VI) e atualização da Portaria 224 – A / 2015; sua 1ª revisão da Portaria 140/2018 de 16 de maio, que aporta o valor por aluno para efeitos de Contrato Patrocínio, incluindo de ora avante os alunos de Teatro para o regime Integrado, Articulado e Supletivo. (Anexo VII).

É neste enquadramento, e com referência ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto que é proposta à ANQEP a integração do Curso Básico de Teatro no sistema educativo português enquanto Ensino Artístico Especializado, regido pelas seguintes disposições gerais:

1) Objeto:

Estabelecer um currículo que permita ao aluno desenvolver competências técnico-artísticas específicas no âmbito da ação teatral tendo em vista o perfil do aluno à saída da Escolaridade obrigatória (PA); a existência da área de formação Artística Especializada de Teatro permitirá ao aluno adquirir e desenvolver competências técnicas específicas inerentes à prática teatral nomeadamente: interpretação/ representação e realização plástica e técnica do espetáculo. O Curso Básico de Teatro visa, assim, ser uma oferta educativa e formativa que proporciona aos alunos o

desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos no ensino secundário, mais concretamente, num curso profissional.

2) Princípios orientadores:

São considerados para o efeito de conceção, operacionalização, avaliação e certificação das aprendizagens do CBT, os princípios orientadores do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, de forma a garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam capacidades e atitudes para alcançar as competências previstas no PA.

3) Âmbito da aplicação:

O ensino do Curso Básico de Teatro é uma proposta de oferta para os 1º, 2º e 3º ciclos de ensino básico ministrado em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, devidamente homologados pelo membro do governo responsável pela área da Educação art.º 29.º, do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, designadas como escolas de Ensino Artístico Especializado de Teatro, ou em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo de ensino básico geral em articulação com a escola de ensino artístico especializado de teatro. Reconhecendo a particularidade do ensino do Teatro, prevê-se capacitar as escolas acreditadas para a prática do ensino do Teatro de meios e condições logísticas adaptadas.

4) Regime de frequência:

A presente proposta consigna três regimes de frequência para o curso de ensino artístico especializado de teatro, como previsto no Artigo 3º alínea e); f) e g) da portaria 223 – A/2018, a saber:

Regime integrado – quando a frequência de um Curso Artístico Especializado é assegurada por um único estabelecimento de ensino;

Regime Articulado – quando a frequência de um Curso Artístico Especializado é assegurado por duas escolas distintas;

Regime Supletivo – quando o aluno frequenta, para além do ensino básico geral, a componente de formação artística de um curso artístico especializado.

5) Matriz curricular-base do Curso Básico de Teatro: (anexo I)

Considerando as matrizes curriculares-base para os cursos de Ensino Artístico Especializados do 1º, 2º e 3º ciclos, a presente proposta define as matrizes para o ensino do Teatro tal como constam nos anexos I, II e III deste documento.

5.1) O 1º Ciclo: À matriz curricular-base do 1º ciclo podem acrescer iniciações em Teatro e Expressão Dramática, no âmbito do ensino artístico especializado.

O 1º ciclo/ Iniciação é composto por duas unidades disciplinares – **Expressão Dramática e Teatro**, num total de 120 minutos semanais, que podem ser coadjuvados entre o professor de Ensino Artístico Especializado de Teatro e o professor titular de turma. Estas horas letivas são integradas no bloco semanal das 5 horas de formação artística previstas no Ensino básico geral. Os alunos terão ainda opção de frequentar a Iniciação na Escola de Ensino Artístico Especializado de Teatro em regime supletivo. A frequência dos estudos de Teatro na Iniciação não confere grau académico, mas apenas frequência de nível I, II, III e IV de Iniciação / 1º ciclo básico.

5.2.) O 2º ciclo é composto por duas disciplinas:

História do Teatro, disciplina de carácter teórico, promovendo uma componente de contextualização histórica ao nível sobretudo da literatura, política e atividade cultural portuguesa e do mundo ocidental e **Técnicas de Interpretação Teatral**. A disciplina de Técnicas de interpretação Teatral desdobra-se em três áreas: Técnicas de Interpretação; Técnicas de Improvisação Técnicas Vocais – Voz Falada.

A proposta de carga horária semanal subjacente à componente de formação artística especializada da matriz curricular-base para o 2º ciclo é de 330 minutos, sendo atribuídos 90 minutos à disciplina de História do Teatro e 240 minutos à disciplina de Técnicas de Interpretação Teatral.

5.2.) O 3º ciclo é composto por três disciplinas:

Técnicas de Interpretação Teatral, disciplina que se desdobra em áreas de conhecimento técnico-artístico, a saber: Técnicas de Interpretação; Técnicas de Improvisação, Técnicas Vocais – Voz Cantada e Movimento; **Técnicas de Produção Artística**, disciplina que se desdobra em áreas do conhecimento técnico-artístico da realização plástica e técnica do espetáculo, a saber: Cenografia e Adereços cénicos, Figurinos e introdução à Caracterização; Iluminação e Sonoplastia e, ainda, Produção e Direção de Cena; **História do Teatro ou Dramaturgia e Cultura Teatral** – A disciplina de História mantém a continuidade dos conteúdos do 2º ciclo, baseando o programa de estudos na literatura, política e atividade cultural do mundo ocidental e nomeadamente no português. A disciplina de Dramaturgia contempla a escrita e análise sobretudo de textos dramáticos assim como a análise de espetáculos com foco na observação e contextualização da intenção dos autores e orientação do professor da disciplina. O aluno apenas precisa frequentar uma das duas opções, História do Teatro ou Dramaturgia e Cultura Teatral. Cabe a cada escola promover duas ofertas disciplinares sendo obrigatório para o aluno a inscrição em, pelo menos, uma das disciplinas.

A proposta de carga horária semanal subjacente à componente de formação artística especializada da matriz curricular-base para o 3º ciclo é de 450 minutos, sendo atribuídos 300 minutos à disciplina de Técnicas de Interpretação, 90 minutos à disciplina de Técnicas de Produção Teatral e 60 minutos à disciplina de História do Teatro ou Dramaturgia.

Decorrente das opções curriculares das escolas, a organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, conforme a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

De acordo com o previsto no ponto 1 do artigo 13 do decreto-lei 55/2018 alínea b) e c) para o ensino básico geral, também se prevê nesta proposta agregar disciplinas em áreas disciplinares, privilegiando abordagens interdisciplinares.

6) Avaliação de Aprendizagens:

Em conformidade com o disposto para o regime geral de avaliação na portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, a avaliação incidirá sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos tendo por referência as aprendizagens essenciais, com especial enfoque nas áreas de competências

6.1) O Ensino Artístico Especializado de Teatro (CBT) tem como intervenientes na ação educativa e no processo de avaliação: Os professores de ensino especializado; os professores titulares de turma ou diretores de turma; os Encarregados de educação e equipas educativas no, conforme previsto nos artigos 15 e 17 da portaria nº 223 -A/2018, de 3 de agosto.

Podem ser admitidos nos Cursos Básico de Teatro alunos que sujeitos a uma prova de admissão:

- 7.1) As regras que se impõem para a transição, aprovação e certificação dos alunos são as que constam nos pontos 4, 5 e 6 do artigo 42º da portaria 223-A/2018 para o curso básico de Música ou de Canto Gregoriano, ou seja, os alunos que frequentem o CBT em regime articulado,

integrado ou supletivo, e que obtenham aproveitamento em todas as disciplinas da componente de formação artística têm acesso a diploma e certificação do CBT mediante comprovativo da conclusão do 9º ano de escolaridade.

7.2) Para os alunos em regime integrado ou articulado, a conclusão do Ensino Básico Geral pode ser feita independentemente da conclusão das disciplinas da componente de formação Artística Especializada. A conclusão do Curso Básico de Teatro depende da obtenção de nível igual ou superior a três em todas as disciplinas e áreas disciplinares da componente de Formação Artística Especializada.

8) Constituição de turmas:

De acordo com o disposto nos números 1,2,3,4 e 5 do artigo 46º da portaria 223-A /2018, propõe-se a mesma aplicabilidade de regras para a constituição de turmas do CBT. A organização dos tempos letivos da componente de ensino artístico especializado pode ainda considerar a alínea e) do ponto 6 quando refere: “podem ser lecionadas em simultâneo, a alunos de diferentes anos ou graus, disciplinas cuja natureza pode implicar a integração de alunos provenientes de diversos níveis ou regimes de frequência”.

9) Desdobramentos de tempos letivos por disciplina ou área disciplinar:

Propõe-se o desdobramento das disciplinas das disciplinas de Técnicas de Interpretação Teatral no 2º e 3º ciclos e Técnicas de Produção teatral no 3º ciclo exceto quando o número de alunos por turma for igual ou inferior a 15 alunos.

Anexo I

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considere m mais adequada.

1º CICLO:

Componentes do currículo	Carga Horária semanal			
	1º e 2º anos		3º e 4º anos	
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Estudo do meio	3	3	3	3
Educação artística: Artes Visuais // Dança/ Música	3	3	3	3
Expressão dramática/ Teatro²	2³	2	2	2
Educação física	3	3	1	1
Apoio ao estudo	3	3	1	1
Oferta complementar	3	3	1	1
Inglês	-	-	2	2
Educação Moral e religiosa	1	1	1	1
Total:	̄25 h	̄25 h	̄27 h	̄27h

² Propõe-se que as 2 disciplinas de ensino artístico especializado de Teatro sejam lecionadas em bloco de 2 horas letivas.

³ A Formação de Ensino Artístico Especializado de teatro no primeiro ciclo / Iniciação tem a carga horária de 2 horas semanais a serem lecionadas por um professor de ensino artístico especializado de Teatro, sob direção pedagógica da escola de Ensino Artístico Especializado de Teatro da área geográfica adjacente à escola de Ensino Regular ou na escola de Ensino Artístico Especializado de Teatro com contrato estabelecido para o efeito. Estas aulas podem ainda ser lecionadas na escola de Ensino Artístico especializado em horário pós-letivo em regime supletivo.

4) A escola de Ensino Artístico Especializado de Teatro pode ainda ter oferta em horário pós-letivo aulas de Teatro e Expressão dramática para alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

Anexo II

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

2º CICLO:

Componentes do currículo		Carga horária semanal		
		5º ano	6º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares				
Línguas e Estudos Sociais		550	550	1100
	Português			
	Inglês			
	História e geografia de Portugal			
	Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências		350	350	700
	Matemática			
	Ciências Naturais			
Educação Visual		90	90	90
Educação Física		135	135	270
Formação Artística Especializada		330	330	660
	Técnicas de interpretação teatral: . Técnicas de interpretação . Técnicas de improvisação . Técnicas de voz (voz falada)	240	240	480
	. História do Teatro	90	90	180
	Total	1455	1455	2910
Educação Moral e Religiosa ⁴		45 ⁵	45	45
Oferta complementar ⁶				

⁴ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz. 54

⁵ Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, nas componentes de formação artística em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

⁶ Componente destinada à criação de novas disciplinas para enriquecimento do currículo nos termos do nº 9 do artigo 13º do decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Anexo III

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

3º CICLO: (35 semanas letivas)

Componentes do currículo		Ano carga horária semanal (x90 minutos)			
		7º ano	8º ano	9º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares / disciplinas					
	Português	200	200	200	600
	Língua estrangeira I – Inglês	225	225	225	675
	Língua estrangeira II				
Ciências sociais e humanas		250	250	275	775
	História				
	Geografia				
	Cidadania e desenvolvimento				
	Matemática	200	200	200	600
	Ciências físico-naturais: Ciências naturais Físico-química	225	225	225	675
Educação visual		90	90	90	270
Educação física		135	135	135	405
Formação artística especializada ⁷		450	450	450	1.350
	Técnicas de Interpretação Teatral: · Técnicas de Interpretação · Técnicas de Improvisação · Técnicas de Voz (voz falada e cantada) · Movimento	300	300	300	
	Dramaturgia e Cultura Teatral /ou História do Teatro	60	60	60	
	Técnicas de Produção Teatral	90	90	90	
	Educação Moral e Religiosa ⁸	45 ⁹	45	45	135
Oferta complementar ¹⁰					
TOTAL		1775	1775	1800	5350

⁷ Sob a designação de técnicas de Interpretação Teatral incluem-se as seguintes técnicas: Técnicas de Interpretação, Técnicas de Improvisação, Técnicas de Voz. De acordo com o seu projeto pedagógico, as escolas podem desenvolver mais aprofundadamente umas técnicas em detrimento de outras, contudo, devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas. Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais que um professor, desde que não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a leção da mesma.

⁸ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

⁹ Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, nas componentes de formação artística em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

¹⁰ Componente destinada à criação de novas disciplinas para enriquecimento do currículo nos termos do nº 9 do artigo 13º do decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Anexo IV

Prova de admissão:

Curso Básico de Teatro (2º e 3º ciclo)

De acordo com a Portaria n.º223-A/2018, de 3/08, podem ser admitidos no Ensino Artístico Especializado os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade através da realização, nos termos dos n.ºs 2, 3 e 4 do art.º 45º da referida portaria, de uma Prova de Seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação artística.

A matriz da prova de seleção e as regras da sua aplicação são aprovadas pelo conselho pedagógico ou equivalente, de acordo com o projeto educativo, e afixadas, em local visível, na escola, com uma antecedência mínima de 30 dias sobre a data de início de realização das provas, a partir do modelo de prova divulgado pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P..

Dentro do quadro referido, os estabelecimentos de ensino artístico especializado devem aferir, desenvolver e adequar as normas a aplicar à realização da Prova de Seleção, como seja a definição exata da ponderação da classificação das componentes da prova, devendo igualmente afixar em lugar público e visível, na escola, os resultados das admissões.

A prova tem carácter eliminatório. Os candidatos aptos, não admitidos por insuficiência de vagas, deverão ser chamados por ordem decrescente de classificação, em caso de não efetivação de matrícula do aluno admitido.

A Prova de Seleção, pode ser complementada por uma entrevista ao candidato e ao Encarregado de Educação (E.E.). A entrevista, que pode ser objeto de classificação dos candidatos com uma ponderação na classificação final do candidato, a constar na matriz, terá como objetivos:

- Identificar a motivação do candidato para a aprendizagem teatral no contexto do ensino artístico especializado;
- Esclarecer o E.E. sobre a especificidade da aprendizagem do teatro no contexto do ensino artístico especializado;
- Informar sobre o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da Escola e /ou da articulação entre as escolas;

Em alternativa à entrevista, pode ser fornecida ao E.E. e ao candidato informação impressa específica sobre as características e exigências do ensino artístico especializado, e ser realizado um questionário.

Modelo da Prova

A supramencionada Prova terá como objetivos:

1. Identificar as aptidões requeridas para a aprendizagem do teatro no contexto do ensino artístico especializado, onde serão avaliados, entre outros:

- A Postura vocal e as capacidades de voz falada e voz cantada;
- A coordenação física e motora no espaço;
- A capacidade de criação de uma história a partir de um objeto ou de uma ideia;
- A capacidade de cooperação e interação em dinâmicas de grupo.

2. Nos casos em que se aplique, identificar os conhecimentos específicos, nomeadamente, ao nível da história do Teatro; ou da performance o aluno é previamente informado da matriz correspondente.

O júri ou júris a constituir deverão ser compostos por 3 professores da escola, a quem competirá a atribuição da respetiva classificação.

Proposta de perfil de professor:

Perfil Académico:

Propõe-se e entende-se como professor do Curso Básico de Teatro, um profissional habilitado academicamente das áreas que pretende lecionar e qualificado por uma ou mais instituições de ensino devidamente credenciadas para esse fim.

Relativamente às habilitações profissionais propostas para o Perfil de Professor no Ensino Artístico Especializado de Teatro devem constar i) formação superior (licenciatura ou bacharelato) na área de lecionação; ii) pós-graduação ou formação de professores acreditada por um centro de formação na área do Programa e Matriz curricular do CBT; Dinâmicas pedagógicas de ação e Metodologias de Observação e Avaliação¹¹. Não obstante, e atendendo ser esta uma área que careceu de formação durante muitos anos, propõe-se também a possibilidade de lecionar no Curso Básico de Teatro – EAE figuras de referência do panorama nacional na área da Interpretação e Técnicas de Produção Teatral.

Identifica-se como exceção e desnecessário formação adicional nomeadamente, pós-graduação académica ou formação de professores pelos Centro de Formação, os professores que integraram o corpo artístico/docente ao longo dos 5 anos de experiência pedagógica. Os profissionais que compuseram a equipa do projeto Piloto, obtiveram a cada ano letivo 50 horas de formação teórica e formação em contexto de trabalho onde foram capacitados de técnicas pedagógicas e metodológicas; de conhecimento do programa de estudos e matriz curricular e de metodologias de observação e avaliação. Ferramentas essas que se preveem na formação de

¹¹ O Conteúdo desta Ação de Formação será divulgado assim que formalizada no centro de formação.

professores que prevejam lecionar no EAE de Teatro e tenham *à priori* formação superior na área para a qual se candidatam.

Perfil pessoal e social:

O professor do Curso Básico de Teatro, compreenderá que a sua função enquanto pedagogo será mais próxima de um orientador não se escusando de um ensinamento de prática técnicas e científicas lecionação atendendo ao programa de estudos previamente definido. Terá consciência do carácter provisório das certezas vinculadas à data e fará uso dessa incerteza como método de trabalho, estando aberto ao pensamento criativo, lateral e progressista do aluno desde que devidamente fundamentado. O papel do professor-orientador passa por se adaptar ao ritmo de aprendizagem de cada aluno enquadrando-o no ritmo da turma, percebendo e atendendo à possibilidade de um leque abrangente de inteligências e estilos de aprendizagem¹², “procurando acima de tudo despertar as capacidades das crianças e jovens relativas à sua curiosidade e às suas habilidades”¹³.

Enquadramento do professor de EAE no espaço escolar:

O reconhecimento da figura de professor de EAE de Teatro no Ensino Nacional deverá ser devidamente definido pelo Governo em vigor, atribuindo e registando em Decreto-lei o respetivo código de recrutamento a este grupo de trabalho não só para efeitos de seleção e recrutamento de pessoal docente, mas como um marco de mudança de paradigma de forma a integrar e normalizar o cargo de professor de EAE de teatro no sistema de Ensino/Educação.

¹² Silver Harvey; Strong Richard; Perini Matthew; Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem, Porto Editora, 2000

¹³ Robert Paul, A Educação na Finlândia, Os segredos de um sucesso, Edições Afrontamento, 2011

16

Proposta de perfil de escola para o ensino básico de Teatro:

Determinar um espaço físico de ensino/aprendizagem para o ensino das artes Teatrais é uma oportunidade não só de pensar na dimensão das paredes de um edifício, mas na metodologia de ensino em função dos estudantes do séc. XXI; das necessidades e interesses das novas gerações face à especificidade da natureza do curso artístico em questão; e do Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO). Para isso, considera-se fundamental a experiência do projeto doutoral em investigação-ação que permitiu perceber tipologias de espaços que melhor se adequam às diferentes áreas do saber e à apreensão dos alunos identificado como: - Metodologia Espacial de ensino aprendizagem.

Criar ambientes propícios à aprendizagem, passa também pela escolha do espaço físico, considerando que “O foco da educação deve estar cada vez mais no processo e não no produto”¹⁴ (Haetinger: 2000). Quando o aluno se sente confortável aprende melhor porque está mais disponível física e emocionalmente, logo, quer o processo quer o produto do seu trabalho terá mais qualidade e será mais rentável na aplicação dos seus conhecimentos fora da escola.

Embora o espaço de aprendizagem durante uma vida, possa percorrer um longo caminho desde o útero materno ao leito da morte, a escola tem um papel fundamental no processo de apropriação de conhecimento e na exploração criativa de pensamento e de experimentação. É por isso crucial que o espaço físico da instituição de ensino/aprendizagem seja adequado e propício ao bem-estar do aluno potenciando a sua motivação neste processo.

Qualquer espaço de uma escola pode ser espaço de aprendizagem formal ou não formal, não obstante, é aconselhável que a escola

¹⁴ Haetinger, Max, O UNIVERSO CRIATIVO DA CRIANÇA

Enquadramento do espaço escolar para o E.A.E. de Teatro:

Legislação:

As escolas de ensino artístico especializado são dotadas de um regime de organização, funcionamento avaliação e certificação identificados pela Portaria 225/2012 de 30 de julho, de forma a salvaguardar todo e qualquer procedimento e integração com o Ensino Regular e pela legislação aplicável respeitantes às normas físicas do espaço de lecionação¹⁵.

Torna-se pois evidente, a necessidade de pensar o espaço pedagógico onde funcionará o ensino básico de teatro nos diferentes regimes: Integrado ou Articulado.

Ciclos de ensino:

O Curso Básico de Teatro é constituído por: i) 4 anos de Iniciação, que compreende o 1º ciclo, sem certificação de ensino artístico especializado e de frequência facultativa; e ii) 5 anos de formação graduada compreendida entre o 5º e o 9º ano de escolaridade mais permitindo ser frequentado também em regime livre.

Condições e dinâmica do espaço:

No regime de Ensino Articulado, o CBT deverá sempre que possível ser lecionado e frequentado no espaço da escola de Ensino Regular, facilitando ao aluno as deslocações desnecessárias de mudança de espaço. Contudo, é aconselhável que sempre que possível haja interação com a escola

¹⁵ <https://www.dgeste.mec.pt/index.php/ensino-artistico-especializado/>

No regime de Integrado, o Espaço que albergar o CBT deverá ser pensado para receber até 9 turmas em regime integrado na sua plenitude de funcionamento e na possibilidade de receber turmas em regime articulado e/ou livre para a frequência apenas das disciplinas de E.A.E.. Devem ser também consideradas as especificidades das diferentes áreas de ensino/aprendizagem quer do Ensino Regular quer do Ensino Artístico Especializado de Teatro como uma matriz curricular única.

Anexo VI

Aluno – valor per capita para o Ensino Artístico Especializado de Teatro nos Regimes de Ensino Articulado e Integrado no sistema de Ensino de Ensino Português

Nos termos da lei em vigor para o Ensino Artístico Especializado da Música e da Dança, é calculado um valor por aluno, estipulando o custo que o aluno aporta à entidade de ensino com, a finalidade de serem estabelecidos contratos financeiros, chamados de Patrocínio, entre o estabelecimento de ensino particular ou cooperativo e a DGEstE, representando-se pelo seu Diretor Geral.

No âmbito do artigo 19º do Decreto-lei nº 152/2013, de 4 de novembro “Os contratos patrocínio têm por fim estimular e apoiar o ensino em domínios não abrangidos, ou insuficientemente abrangidos, pela rede pública, a criação de cursos com planos próprios e a melhoria pedagógica”.

Após a homologação do Curso Básico de Teatro pela Portaria nº65/2022 de 1 de fevereiro vê-se a necessidade de atribuir aos alunos que frequentam esta nova oferta, um valor financeiro calculado, atendendo ao número de horas disciplinares anuais e encargos do Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado.

A atribuição do valor financeiro por aluno é considerada para o cálculo do apoio financeiro a conceder pelo Ministério da Educação às entidades particulares e/ou cooperativas que tenham em funcionamento com a oferta do Curso Básico de Teatro e reúnam condições para estabelecer o respetivo contrato.

Assim sendo, conforme o *anexo 1* deste documento, propõe-se às entidades reguladoras competentes que:

¹⁹ No Curso Básico de Teatro em regime integrado o aluno tenha uma participação anual de 3 972,00 € (três mil novecentos e setenta e dois euros).

O valor apresentado, compreende:

- a) as disciplinas do currículo único do plano de estudos do aluno (disciplinas de complemento geral e artístico especializado);
- b) a disciplina de oferta complementar alínea f), Anexo VI-A e alínea g), Anexo VI-B;

^{2º} No Curso Básico de Teatro em regime articulado o aluno tenha uma comparticipação anual de 1 986,00€ (mil novecentos e oitenta e seis euros).

O valor apresentado, compreende:

- a) as disciplinas do currículo artístico especializado do plano de estudos do aluno;
- b) a disciplina de oferta complementar alínea f), Anexo VI-A e alínea g), Anexo VI-B.

Anexo VI.I

Curso Básico de Teatro – regime de ensino Integrado – 2º ciclo

	Plano Curricular		Com Desdobramentos	
	5 Ano	6 Ano	5 Ano	& Ano
Línguas e Estudos Sociais	550	550	550	550
Matemáticas e Ciências	350	350	350	350
Educação Visual	90	90	90	90
Educação Física	135	135	135	135
Teatro				
Técnicas de Interpretação	135	135	270	270
Improvisação	90	90	180	180
Técnica Vocal	90	90	450	450
História do Teatro	45	45	45	45
Total Teatro	1485	1485	2070	2070
Música				
Formação Musical	90	90	180	180
Instrumento	90	90	1350	1350
Classes de Conjunto	135	135	135	135
Oferta Complementar	45	45	45	45
Total Música	1485	1485	2835	2835
Dança				
Técnicas de Dança	450	450	450	450
Música	90	90	90	90
Expressão criativa	90	90	90	90
Oferta Complementar	45	45	45	45
Total Dança	1800	1800	1800	1800

Curso Básico de Teatro – regime de ensino Integrado – 2º ciclo

	Plano Curricular			Com Desdobramentos		
	7 Ano	8 Ano	9 Ano	7 Ano	8 Ano	9 Ano
Português	200	200	200	200	200	200
Línguas Estrangeiras	225	225	225	225	225	225
Ciências Sociais	225	225	275	225	225	275
Matemática	200	200	200	200	200	200
Ciências Naturais	225	225	225	225	225	225
Educação Física	135	135	135	135	135	135
Teatro						
Técnicas de Interpretação	90	90	90	180	180	180
Movimento	90	90	90	180	180	180
Técnicas de Voz	45	45	45	225	225	225
Técnicas de Produção Teatral	90	90	90	90	90	90
Oferta Complementar	45	45	45	45	45	45
Total Teatro	1570	1570	1620	1930	1930	1980
Música						
Formação Musical	90	90	90	180	180	180
Instrumento	90	90	90	1350	1350	1350
Classes de Conjunto	135	135	135	135	135	135
Oferta Complementar	45	45	45	45	45	45
Total Música	1570	1570	1620	2920	2920	2970
Dança						
Técnicas de Dança	540	630	900	540	630	900
Música	90	90	90	90	90	90
Práticas Complementares	90	90	0	90	90	0
Oferta Complementar	45	45	45	45	45	45
Total Dança	1840	1930	2160	1840	1930	2160

Valor por aluno na música:

Regime Integrado:

Média de minutos p/ turma no ciclo	Valor Financiado p/ aluno	Valor p/ turma (20 alunos)	Valor médio p/ minuto
---------------------------------------	------------------------------	-------------------------------	--------------------------

2896	5 400,00 €	108 000,00 €	37,29 €
-------------	-------------------	---------------------	----------------

Articulado: 2 600,00€

Valor por aluno na dança:

Regime Integrado:

Média de minutos p/ turma no ciclo	Valor Financiado p/ aluno	Valor p/ turma (20 alunos)	Valor médio p/ minuto
---------------------------------------	------------------------------	-------------------------------	--------------------------

1906	4 800,00 €	96 000,00 €	50,37 €
-------------	-------------------	--------------------	----------------

Articulado: 2 300,00€

Valor por aluno no Teatro:

Regime Integrado c/ desdobramentos

Média de minutos p/ turma no ciclo	Valor Financiado p/ aluno	Valor p/ turma (20 alunos)	Valor médio p/ minuto
1986	3 972,00 €	79 440,00 €	40,00 €

Regime Integrado s/ desdobramentos

Média de minutos p/ turma no ciclo	Valor Financiado p/ aluno	Valor p/ turma (20 alunos)	Valor médio p/ minuto
1546	3 092,00 €	61 840,00 €	40,00 €

Articulado com desdobramento 1 986,00€

Articulado sem desdobramento 1 546,00€

CBT – Aprendizagens Essenciais

O levantamento das Aprendizagens Essenciais presentes neste documento, teve como base o Programa de Estudos previamente desenhado no Âmbito da tese de doutoramento de Sílvia Correia; as metodologias de ação pedagógica; as Competências Essenciais e os Descritores de Desempenho, aplicadas no âmbito do projeto de Investigação-ação da mesma tese de doutoramento; As avaliações e relatórios de Alunos, Encarregados de Educação e Profissionais da Educação envolvidos no Projeto Piloto; assim como, a Avaliação Externa a que foi sujeito o programa de estudos e a sua aplicação no terreno entre 2017 e 2020 e as alterações impostas pela Portaria nº 65 /2022 de 1 de fevereiro nomeadamente à alteração da Disciplina de Movimento e Improvisação que deixam de ser autónomas e passam a integrar o o 2º e 3º ciclo em currículo comum.

Áreas disciplinares do EAE de Teatro:

Expressão dramática 1º ciclo

Teatro 1º ciclo

Técnicas de Interpretação 2º ciclo

Técnicas de Interpretação 3º ciclo

Técnicas de Improvisação e Movimento 2º ciclo

Técnicas de Improvisação e Movimento 3º ciclo

Técnicas de Voz 2º ciclo

Técnicas de Voz 3º ciclo

Técnicas de Produção Teatral 3º ciclo

História do Teatro 2º ciclo (disciplina opcional podendo ser lecionada ao abrigo da alínea f) -quadro VI-A Portaria nº65/2022)

Dramaturgia e Cultura Teatral (disciplina opcional, podendo ser lecionada ao abrigo da alínea d)- quadro VI -B Portaria nº65/2022)

1º Ciclo¹⁶:

Disciplinas:

- Expressão Dramática
- Teatro

A Iniciação dos estudos de Teatro é um programa de aprendizagens composto por duas disciplinas (Teatro e Expressão Dramática) possibilitando uma aprendizagem teatral versada para a faixa etária dos 6 aos 10 anos de idade, com base no jogo simbólico e na consciencialização teatral.

Terá um papel nuclear na consciencialização e no desenvolvimento da inteligência emocional e na gestão de problemas e conflitos assim como, na relação com os pares e na exposição perante terceiros fomentando o interesse, o respeito e a sensibilização artística.

A prática teatral, nomeadamente o programa que aqui apresentado, permite aos alunos desenvolver progressivamente as possibilidades expressivas do corpo, da voz e o equilíbrio emocional, proporcionando um grande treino de memorização e exposição, consolidando aprendizagens transversais ao ensino artístico e ao ensino básico geral contribuindo para a aquisição das competências referidas no Perfil do aluno à saída da escolaridade Obrigatória.

¹⁶ Embora o 1º ciclo não conste na Portaria 65/2022 é uma proposta desta oferta de ensino pela autora e será certamente numa revisão de Portaria incluído.

Ensino Artístico Especializado de Teatro

Disciplina: Expressão Dramática

Ciclo do ensino básico 1º ciclo

Breve descrição da disciplina:

Expressão Dramática – Disciplina laboratório onde o aluno irá usufruir de um leque de experiências, jogos, dinâmicas e atividades, que reforçam a aprendizagem escolar e vivencial, consolidando conteúdos programáticos transversais às diversas disciplinas de ensino regular/geral e proporcionando o desenvolvimento de estratégias; de técnicas e de criação artística, sem pretensão de uma apresentação pública à comunidade escolar.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
Eu e o meu corpo nos diferentes espaços.	Ter perceção clara da sua presença física no espaço, dominando o comportamento e atitude das suas ações; Domínio no equilíbrio, orientação e locomoção e na relação com o outro; Consciência e domínio de motricidade grossa e motricidade fina; Consciência e domínio de	Promover estratégias que envolvam: o equilíbrio, a orientação espacial, a imaginação, a comunicação verbal e não-verbal, a qualidade do movimento, o ritmo, e possibilidades de exploração de som percussivo no corpo; Dinâmicas de exploração do espaço e dos objetos: experimentando a deslocação no espaço seguindo trajetórias impostas; decidir trajetórias, deslocar-se segundo diferentes personagens; através de referências visuais, auditivas ou táteis; em diferentes níveis (horizontal, intermédio, vertical),	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	lateralidade; Aplicar técnicas de criatividade em exercícios de exploração de cena e contracena. Adquirir e consolidar ferramentas de expressividade física;	mudando o sentido de orientação; explorando exercícios a pares ou individualmente; com ou sem objetos, limitando os sentidos... Utilização de conteúdos transversais ao ensino regular, nomeadamente da área da Matemática, Estudo do Meio e Línguas para a criação de situações de experimentação ou levantamento de cena Contar histórias considerando o corpo, a voz, o espaço e o público; Ouvir uma história e reconta-la; Criar histórias a partir de vários pontos de inspiração tais como: Uma banda desenhada; uma sequência de objetos; a partir de	
--	---	--	--

		uma imagem; de pinturas; de ilustrações de livros; de ambientes ou locais comuns...	
Eu e a minha voz nos espaços.	Identificar sons/ timbres / sonoplastias/ onomatopeias/ vozes... Conhecer a própria voz e caracteriza-la; Perceber e enquadrar uma voz ou um determinado som acústico num registo de tessitura; Ouvir com atenção de forma a repetir com exatidão; Identificar os sons da fala e articular cada som no devido ponto articulatorio. Usar com expressividade as falas das personagens que interpretam;	Promover estratégias que envolvam: Dinâmicas de exploração da voz experimentando diferentes formas de usar o aparelho fonador através da imitação, da recriação, ou da criação; Aliar a produção de som ao gesto, ao sentido da palavra, ao volume, à altura, à velocidade, à entoação, à intenção, ao silêncio, em diferentes contextos e a diferentes personagens;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

Eu e as emoções	Identificar estratégias de gestão emocional ; Refletir e persistir no foco do trabalho; Demonstrar autoestima e o conhecimento de si próprio e na relação com o próximo; Adquirir e consolidar ferramentas de expressividade ao transmitir emoções, sensações e/ ou sentimentos	Promover estratégias que envolvam: Dinâmicas de desenvolvimento e inteligência emocional tais como: de consciência emocional; controle emocional; autonomia emocional; habilidades socio-emocionais e bem-estar; Dinâmicas de gestão de conflito com participação ativa dos alunos no levantamento de situações e suas resoluções; Exercícios de consciencialização e identificação emocional; Representação de uma ou mais emoções, individualmente ou em pequeno grupo; Perceção da modificação corporal e vocal consoante a intencionalidade emocional;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)
-------------------------------	---	---	---

		Identificação de diferentes estados emocionais em situações de comportamento pessoal e identificadas nas obras literárias;	
Eu e linguagem verbal e não verbal	Distinguir e aplicar a linguagem verbal e não verbal no âmbito da comunicação interpares e na comunicação artística. Usar com expressividade as falas das personagens que interpretam;	Promover estratégias que envolvam: Criar situações de comunicação física e gestual com objetivo de comunicar uma ideia; uma situação, uma história ou uma emoção; Criar personagens partindo do imaginário de cada um; do quotidiano pela observação, ou com base literária;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro : apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.			

Critérios de avaliação • Consciência corporal e execução técnica de posicionamento, movimentação, equilíbrio e orientação; • Perceção temporal e espacial da ação teatral; • Atitude no trabalho de sala de aula; • Comportamento artístico e comportamento de grupo A observação/ avaliação deverá ser registada numa lista de verificação de aprendizagem.	
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito No contacto com os colegas e o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	• Observação de aulas em processos finais de concretização de aprendizagens; • Exposição de reflexões de trabalhos autónomos, em pequeno grupo e em grande grupo; • Apresentações de exercícios teatrais através de representações; gravações em vídeo ou áudio;
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003

	Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011; Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004; Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, EuroImpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998; Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998; Mégrier Dominique, Jogos de Expressão dramática na pré-escola, Papa letras, 2005 Letria, José Jorge, Portugal contado e cantado, coleção Pasta Mágica Literatura, Areal Editores, 2013;
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas e Aprendizagens Essenciais do 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação; *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.
Referências de materiais de apoio às aulas	Fantocheiro, adquirido ou construído pelos alunos; Tecidos, Meias coloridas, Fantoches de dedo Fantoches de mão, Marionetas Fios

	Cordas Arames maleáveis Projetores de luz e material para operacionalizar a iluminação; Redes de pesca, Varas de madeira Mobiliário de sala de aula (mesas, cadeiras) Recolha de embalagens de artigos de mercearia (caixas de bolachas, frascos, caixas de ovos, ...)
--	---

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
Construção teatral	Planear apresentações de objetos artísticos teatrais à comunidade escolar; Ensaiai – usando a repetição e os mapas mentais (MAP) como forma de ensaio e memorização; Apresentar trabalhos de pequena duração com regularidade ao longo do ano curricular ou testar em pequeno público o trabalho artístico em elaboração; Reflexão e análise dos trabalhos artísticos apresentados...	Promover estratégias que envolvam: Criar situações de improvisação e interpretação a partir de obras do plano nacional de leitura; Criar personagens a partir do imaginário de obras do plano nacional de leitura; Criar rotinas de ensaio, planeamento e memorização de texto.	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva. Descritores de avaliação:			

Capacidades de interpretação de uma história; Capacidades de interpretação de uma personagem; Capacidades de interpretação de uma situação em linguagem não verbal; Capacidade de memorização Capacidade criativa em situação teatral	
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito No contacto com os colegas e o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	Observação de aulas; Exposição de reflexões de trabalhos autónomos, em pequeno grupo e em grande grupo; Apresentações de exercícios teatrais através de representações; gravações em vídeo ou áudio;
Reportório	Reportório para o 1º ano / nível I Andrade, Eugénio de (Ilustr. Aurélie de Sousa) Aquela nuvem e outras Porto Editora 978-972-0-72682-7

Gomes, Luísa Costa (Ilustr. Jorge Nesbitt) Trava-línguas Publicações Dom Quixote 978-972-20-3127-1

Letria, José Jorge (Ilustr. Elsa Lé) De um a dez da cabeça aos pés * Editora Ambar 978-972-43-1212-5

Many, Eric (Texto e ilustr.) Hipólito, o filantropo Edições Afrontamento 978-972-36-0851-9

Menéres, Maria Alberta / Melo e Castro, Geninha (Ilustr. Mariana Melo) Conversas com versos c/1 disco óptico /CD-ROM Porto Editora 978-972-0-04706-9

Shaw, Elizabeth (Texto e ilustr.) (Trad. António Pescada) A ovelhinha preta Editorial Caminho 978-972-21-1116-4

Soares, Luísa Ducla (Ilustr. Manuela Bacelar) a e i o u - História das cinco vogais Edições Afrontamento 978-972-36-0501-3

Torrado, António (Ilustr. Tânia Clímaco) O coelhinho branco Soregra Editores 978-989-8195-41-8

Marques, Vanda Furtado (Pref. Rui Rasquilho) (Ilustr. Susana Silva Silva) O amor de Pedro e Inês Contado aos pequenotes Quetzal Editores 978-972-564-713-4

Cruz-Contarini, Rafael (Ilustr. Maribel Suárez) (Trad. e adapt. Sandra M. Pereira) As letras falam Everest Editora 978-972-750-856-3

Mota, António (Ilustr. André Letria) Se eu fosse muito alto (Col. Se eu fosse) Edições Gailivro 978-989-557-201-4

Reportório para o 2º ano / nível II

Carballeira, Paula (Ilustr. Sonja Danowski) (Trad. Elisabete Ramos) O princípio Kalandraka Editora 978-989-8205-76-6

Carlos, Papiniano (Transcrição Braille - s/ref.) (Revisão - s/ref.) A menina gotinha de água Edição com texto em Braille - 1 volume Stª Casa da Misericórdia-Porto Centro Prof. Albuquerque e Castro / Edições Braille

Cunha, Clara (Ilustr. Rachel Caiano) Faz-de-conta Livros Horizonte 978-972-24-1832-4 Dacosta, Luísa (Ilustr. Armando Alves) O elefante cor-de-rosa Edições ASA II 978-972-41-4184-8

Gouveia, Regina (Ilustr. Nuno Gouveia) Era uma vez... * ciência e poesia no reino da fantasia Campo das Letras 978-989-625-043-0

Meireles, Cecília (Ilustr. Thais Linhares) Ou isto ou aquilo Nova Fronteira (Rio de Janeiro) 978-85-209-1298-0

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Catarina Fernandes) Versos quase matemáticos Trampolim Edições 978-989-8267-09-2 Mésseder, João Pedro (Ilustr. Marta Madureira) As letras de números vestidas Trampolim Edições 978-989-8267-13-9

Muralha, Sidónio (Ilustr. Elsa Fernandes) Bichos, bichinhos e bicharocos Porto Editora 978-972-0-72689-6

Pina, Manuel António (Transcrição Braille - Fernanda Borges) (Prod. Relevos - José M. Tavares) (Revisão - António Reis) O Têpluquê e outras histórias Edição com texto em Braille – 2 volumes Porto Editora

Conceção/produção/distribuição DGE - Ministério da Educação 978-972-0-78661-6

Redol, Alves (Ilustr. José Miguel Ribeiro) Uma flor chamada Maria Editorial Caminho 978-972-21-1963-4

Torrado, António / Menéres, Maria Alberta (Ilustr. Nikola Rastopovic) Hoje há palhaços Edições ASA II 978-972-41-2978-5

Velthuijs, Max (Texto e ilustr.) (Trad. José Oliveira) O sapo apaixonado Editorial Caminho 978-972-21-1069

Reportório para o 3º ano / nível III

Araújo, Matilde Rosa (Ilustr. Manuela Bacelar) As fadas verdes Civilização Editora 972-26-1031-7

Bolo, Sophie et al. (Ilustr. Olivier Schwartz) (Trad. Cristina Soeiro) Viver em Sociedade A família, a cidadania, a justiça, as eleições... Marus Editores 978-972-730-260-4

Collodi, Carlo (Ilustr. Manuela Bacelar) (Trad. José C. Barreiros) As aventuras de Pinóquio Editorial Caminho 978-972-21-0851-5

Dacosta, Luísa (Ilustr. Cristina Valadas) Robertices Edições ASA II 978-972-41-2731-6

Lisboa, Irene (Org. nota e introd. Paula Morão) (Pref. Violante Florêncio) (Ilustr. Manuela Bacelar) Queres ouvir? Eu conto Editorial Presença 978-972-23-4999-4

Magalhães, Álvaro (Ilustr. Danuta Wojciechowska) O limpa-palavras e outros poemas Edições ASA II 978-972-41-2349-3

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Gémeo Luís) O aquário Deriva Editores 978-972-9250-11-8

Torrado, António (Recontado) (Ilustr. Paula Soares) A Nau Catrineta que tem muito que contar Civilização Editora 978-972-26-1130-5

Andersen, Hans Christian (Adapt. Arnica Esterl) (Ilustr. Anastassija Archipowa) (Trad. Paula Carvalho) O rei vai nu Everest Editora 978-989-50-0452-2

Reportório para o 4º ano / nível IV

AA. VV. (Trad. Inês Guerreiro) Como «gira» o mundo Atlas elementar temático Didáctica Editora 978-972-650-658-4

Andersen, Hans Christian (Pref. José Jorge Letria) (Ilustr. Teresa Lima) O soldadinho de chumbo Publicações Dom Quixote 978-972-20-2824-0

Dacosta, Luísa (Ilustr. Fantoches) (Cenários Cristina Valadas) Teatrinho do Romão Edições ASA II 978-989-23-2206-3

Lispector, Clarice (Ilustr. Susana Oliveira) Quase de verdade Relógio D'Água Editores 978-989-641-354-5

Losa, Ilse (Ilustr. Júlio Resende) A adivinha Peça em quatro quadros Edições Afrontamento 978-972-36-0324-8

Saramago, José (Ilustr. André Letria) A maior flor do mundo Porto Editora 978-972-0-72821-0

	Tavares, Gonçalo M. (Ilustr. Rachel Caiano) Viagem ao país da levitação APCC 978-989-96028-9-Tavares, Miguel Sousa (Ilustr. Fernanda Fragateiro) O segredo do rio Oficina do Livro 978-989-555-076-02 Torrado, António (Ilustr. António Pilar) Teatro às três pancadas Editorial Caminho 978-972-21-2094-4
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011; Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004; Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, EuroImpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998; Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998; Mégrier Dominique, Jogos de Expressão dramática na pré-escola, Papa letras, 2005 Letria, José Jorge, Portugal contado e cantado, coleção Pasta Mágica Literatura, Areal Editores, 2013;
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1�, 2� e 3� Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais � área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.
Referências de materiais de apoio às aulas	Fantocheiro, adquirido ou construído pelos alunos; Tecidos,

	Meias coloridas, Fantoches de dedo Fantoches de mão, Marionetas Fios Cordas Arame maleáveis Projetores de luz e material para operacionalizar a iluminação no fantocherio; Redes de pesca, Varas de madeira Mobiliário de sala de aula (mesas, cadeiras) ...
--	--

2º Ciclo:

Disciplinas:

- Técnicas de Interpretação
- Técnicas de Improvisação e Movimento
- Técnica Vocal – Voz Falada
- História do Teatro (oferta de escola)

3º Ciclo:

Disciplinas:

- **Técnicas de Interpretação**
- **Técnicas de Improvisação e Movimento**
- **Técnica Vocal – Voz Cantada**
- **Técnicas Produção Teatral**
- **Dramaturgia e Cultura teatral (oferta de escola)**

Ensino Artístico Especializado de Teatro

Disciplina: Técnicas de Interpretação

Ciclo do ensino básico 2º ciclo

Breve descrição da disciplina:

A disciplina de Técnicas de Interpretação contempla um programa que permite ao aluno um trabalho de exploração do corpo, da voz, do espaço, e da manipulação de fantoches, marionetas e sombras. A disciplina tem como finalidade basilar a apresentação e/ou exposição de um objeto artístico teatral fundamentado na aquisição de diferentes técnicas aprendidas ao longo do ano letivo.

Ao longo do 2º ciclo a oralidade e comunicação são os grandes focos de trabalho consciencializando o aluno para o trabalho colaborativo e para um terceiro, para um possível público. A área da Oralidade é transversal à disciplina de língua Portuguesa e tem nesta fase escolar grande enfoco no trabalho do aluno.

Os alunos terão contacto com o texto dramático e o poema performativo percebendo as suas principais características e o que o diferencia dos restantes géneros literários. Procura-se um reportório que acompanhe o Plano Nacional de Leitura e as obras de cariz teatral identificadas pelo professor e integrar apresentações regulares dos trabalhos elaborados no âmbito da disciplina de Interpretação no Programa de Atividades da escola e se possível abertos à comunidade e integrados em amostras escolares.

Esta disciplina é responsável pelo repertório do curso e pela sua execução.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 90 minutos, sendo previsível a flexibilidade de currículo com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
1º grau Interpretação e manipulação de fantoches, marionetas e teatro de sombras	• Construir personagens a partir da literatura, de ideias, de situações, sons, ou partes do corpo; • Criar histórias individualmente e em pequeno grupo e explorá-las em cena manipulando marionetas, fantoches ou execução de sombras; • Explorar tecnicamente diferentes formas de comunicar uma mensagem pela linguagem verbal e pela linguagem não verbal através de sombras e /ou marionetas e / ou fantoches • dominar técnicas de manipulação com diferentes tipos de marionetas e	Promover estratégias que envolvam: • adquirir conhecimentos para a consciencialização e uso do seu corpo, do espaço envolvente e dos objetos que manipula; • Trabalho coletivo interpares de disponibilidade física e confiança; • Manipulação de fantoches de dedo; de mão; de marionetas; • Exercícios de sombras com objetos e com o corpo usando a técnica de sombra chinesa;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	fantoches • Conhecer e aplicar conceitos básicos de postura, movimentação e orientação do corpo em relação ao espaço individualmente e em grupo; • Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	• Realizar tarefas que permitam o aluno distinguir e dominar o Espaço cénico e espaço de bastidores; • promover estratégias e ações que envolvam o aluno na apreciação e análise estética, no pensamento crítico e analítico e no respeito pelo trabalho e desempenho de cada par; • Visionamento de trabalhos em vídeo ou noutros suportes de documentários e referencias para a aprendizagem de manipulação e sombras no contexto teatral;	
Exercício teatral de reportório com base numa obra do plano nacional de leitura para o 5º ano	• ler textos dramáticos de forma expressiva; • Identificar num texto dramático as ações principais e as ações secundárias; as personagens principais e secundárias; o fio condutor da história, o clímax e a resolução; • identificar informação importante para a construção de personagem;	Promover estratégias que envolvam: • Preparação corporal e vocal que permita ao aluno uma disponibilidade de trabalho para a interpretação e criação teatral; • promover estratégias de contracena tendo em vista a integração e a cooperação;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	• Interpretar uma personagem da obra de reportório escolhido; • Memorizar um pequeno texto e levar a cena em contexto de apresentação de um exercício teatral; • Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	• Trabalho coletivo interpares de disponibilidade física e confiança; • Simulação de diferentes papeis e jogos dramáticos que promovam a compreensão da obra a levar a cena • Analisar com o aluno de forma orientada o texto selecionado a levar a cena; • o contar e recontar das obras a levar a cena; • Ensaiar de forma livre de e orientada as obras a levar a cena;	
2º grau A Poética na representação	• Ler e analisar uma obra poética à luz da época, enquadrando o contexto histórico cronológico e o autor; • Interpretar uma personagem da obra de reportório escolhido; • Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria	Promover estratégias que envolvam: • Obras do plano nacional de leitura de recomendação para o 2º ciclo como ponto de partida ou objeto de trabalho da disciplina; • Contextualização da poesia a partir do corpo e na voz; • Como trabalhar o ritmo e a rima; criar noção de tempo teatral; o tempo da palavra e da	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	e estratégias de melhoria.	compreensão do texto; o tempo de ação dramática; o subtexto pela consciência dos recursos estilísticos e pela interpretação dos diferentes sentidos das palavras. Usar a poesia no discurso dramático na cena e na contracena • A consciencialização e partido dos sons e dos movimentos na dinâmica teatral e cénica;	
Exercício teatral de reportório com base numa obra do plano nacional de leitura para o 6º ano	• ler textos dramáticos de forma expressiva; • Identificar num texto dramático as ações principais e as ações secundárias; as personagens principais e secundárias; o fio condutor da história, o clímax e a resolução; • Identificar informação importante para a construção de personagem;	Promover estratégias que envolvam: • Preparação corporal e vocal que permita ao aluno uma disponibilidade de trabalho para a interpretação e criação teatral; • Analisar com o aluno de forma orientada o texto selecionado a levar a cena; • propor o contar e recontar das obras a levar a cena;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	• Interpretar uma personagem do texto de reportório escolhido; • Memorizar um pequeno texto e levar a cena em contexto de apresentação de um exercício teatral; • Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	• Ensaiar de forma livre e orientada as obras a levar a cena; • Simulação de diferentes papeis e jogos dramáticos que promovam a compreensão da obra a levar a cena	
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.			
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão;		

	Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	Apresentação de trabalhos técnicos e artísticos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;
Reportório	Proposta de reportório de obras para o 1º grau/ 5º ano Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Fernanda Fragateiro) A menina do mar Porto Editora 978-972-0-72621-6 Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Inês do Carmo) O rapaz de bronze Porto Editora 978-972-0-72626-1 Durand, Jean-Benoît (Ilustr. Thérèse Bonté) (Trad. J. A. Freitas e Silva) A Europa passo a passo (Col. Passo a passo) Edições Miosótis 972-8779-18-6 Silva, Ângelo da (Ilustr. José Emídio) A história de Inês de Castro Letras & Coisas 978-972-8908-16-4 Soares, Luísa Ducla (Ilustr. Ana Cristina Completo) (Música Daniel Completo) Lendas e romances c/1 CD Oficina Canto das Cores 978-989-20-3225-8 Torrado, António (Ilustr. Fernanda Fragateiro) Donzela guerreira Edições ASA II 978-989 Losa, Ilse, O príncipe Nabo, edições Afrontamento, 978-972-36-0518-1 Proposta de reportório de obras para o 2º grau/ 6º ano

Andresen, Sophia de Mello Breyner / Tavares, Pedro Sousa (Ilustr. Danuta Wojciechowska) Os ciganos Porto Editora 978-972-0-72624-7

Birch, Beverley (Trad. Eduardo Lourenço) Marie Curie Editora Replicação 978-972-570-042-6

Challoner, Jack (Ilustr. Andrew McLynn) (Trad. Gonçalo Terra) Vida extraterrestre A verdade está aqui! Gradiva Publicações 978-972-662-698-5

Garrett, Almeida (Ilustr. Rui Pedro Lourenço) A nau Catrineta e bela infanta e outros romances Porto Editora 978-972-0-72758-9

Magalhães, Ana Maria / Alçada, Isabel (Ilustr. Mónica Lameiro) Quero ser actor Editorial Caminho 978-972-21-1709-8

Pina, Manuel António (Ilust. Pedro Proença) Pequeno livro de desmatemática Assírio & Alvim 978-972-0-78430-8

Pina, Manuel António (Ilustr. José Emídio) Os piratas Teatro Edições Afrontamento 978-972-36-0452-8

Romei, Francesca (Ilustr. Sergio e Andrea Ricciardi) (Trad. Maria Arminda Teixeira) Leonardo Da Vinci * Porto Editora 972-0-70495-0

Saint-Exupéry, Antoine de (Aquarelas do autor) (Trad. e adapt. Alexandra Guimarães) (Pref. Valter Hugo Mãe) O príncipezinho Porto Editora 978-972-0-72669-8

	Wilde, Oscar (Trad. Cabral do Nascimento) Contos Relógio D'Água Editores 978-972-708-632-0 Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Teresa Lima) A árvore Porto Editora 978-972-0-72629-2
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Duarte, Ivo Cruz, Introdução à História do Teatro Português, Guimarães Editores, 1983 Boal, Augusto, 200 exercícios e jogos para o atore o não ator com ganas de dizer algo através do teatro, LISBOA: “vozes na luta” – Cooperativa da Acção Cultural SCARL, 1977 Brook, Peter, l’espace vide, Paris: Seuil, 1977 Pedro, António, Pequeno tratado de Encenação, 2ª edição, Lisboa, Inatel, 1997 Siegel, Daniel J, Bryson, Tina Payne, O cérebro e a Criança, Lisboa, Casa das Letras, 2018 Sousa, B. Alberto, Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança, 2º volume, Instituto Piaget, Lisboa, 2003 Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011; Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977; Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004;

	Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, Eurolmpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998; Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998; Mégrier Dominique, Jogos de Expressão dramática na pré-escola, Papa letras, 2005 Letria, José Jorge, Portugal contado e cantado, coleção Pasta Mágica Literatura, Areal Editores, 2013; Moreira, Paulo, Coleção: As emoções são nossas amigas, Porto Editora, 2004; Rodriguês Américo e Gamelas, Alexandre, O Céu da Boca, Arcada das Letras Editora, Fonseca, Vitor, Manual de observação psicomotora, Ancora Editora, 2010; Castro, Ivo, Introdução à História do Português, Edições Colibri, 2008; Nunes, José Joaquim, Compendio de gramática e História Portuguesa, Clássica Editora, 1989; Cunha Celso, Cintra Lindley, Breve Gramática do Português Contemporâneo, edições José Sá da Costa, 2002; Figueiredo Eunice Barbieri, Itinerário Gramatical, Porto Editora, 1998; Saraiva, A.J. Óscar Lopes, História da Literatura portuguesa, Porto Editora, 2010;
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular, programas e Aprendizagens Essenciais do 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico,

	Ministério da educação, *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.
Referências de materiais de apoio às aulas	Fantocheiro, adquirido ou construído pelos alunos; Tecidos, Meias coloridas, Fantoches de dedo Fantoches de mão, Marionetas Fios Cordas Arames maleáveis Projetores de luz e material para operacionalizar a iluminação no fantocherio; Redes de pesca, Varas de madeira Mobiliário de sala de aula (mesas, cadeiras) Bateria de materiais de figurinos e adereços selecionado pelos alunos;

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Técnicas de Interpretação

Ciclo do ensino básico 3º ciclo

Breve descrição da disciplina:

No 3º grau/7º ano a disciplina de Técnicas de Interpretação incide essencialmente sobre as temáticas de teatro do Oprimido (fórum/teatro imagem/teatro invisível). Para além de permitir o reconhecimento das metodologias teatrais em causa, esta estratégia faculta também o desenvolvimento de ferramentas de autodomínio e autogestão emocional. Este método, desenvolvido por Augusto Boal nos anos 70, valoriza a ideia de teatro enquanto serviço comunitário que, a par da psicologia, pode ser um mecanismo de autoconhecimento e consciencialização do comportamento humano em sociedade. Atendendo à faixa etária em que o aluno faseado se encontra, esta disciplina permitirá explorar algumas situações quotidianas de diferentes pontos de vista servindo de laboratório de experiência de vida e resolução de problemas. Neste sentido, deverão ser explorados espaços alternativos, não convencionais, para as apresentações dos trabalhos dos alunos. A contracena e a interação com o público como partes integrantes do espetáculo, ganham maior foco neste ano de formação. É oportuno e desejável que sejam usados temas quotidianos e preocupações dos alunos assim como obras do plano nacional de leitura como ponto de partida para estas práticas de representação.

No 4º grau/8º ano a ligação com as disciplinas de Língua Estrangeira deve ser consolidada conduzindo o aluno para um trabalho de interpretação numa língua estrangeira. Esta estratégia confrontará o aluno com as características próprias de outro universo linguístico promovendo o seu reconhecimento, prática e domínio da expressão.

No 5º grau/9º ano o trabalho final de interpretação é uma opção individual de cada aluno. Cada aluno finalista pode e deve escolher a área artística/ técnica¹⁷ que deseja executar no exercício final. Este trabalho terá orientação dos professores em conformidade com a matriz do programa.

Os temas ou obras abordadas na disciplina de Interpretação, podem e devem ser temas comuns na disciplina de Produção Artística, procurando sempre que possível integrar os objetos produzidos nas áreas plásticas com o trabalho prático de interpretação.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 90 minutos, sendo previsível a flexibilidade de currículo com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

¹⁷ O aluno finalista pode escolher apresentar como trabalho final de Curso Básico de Teatro um projeto desenvolvido no âmbito da área de interpretação (como ator/atriz); ou no âmbito de uma das áreas de produção plástica (Cenografia, Figurinos, Sonoplastia, Iluminação ou Produção). Pode ainda apresentar o seu trabalho em conjunto com colegas do mesmo grau académico coordenando diferentes áreas artísticas.

Organizador: domínio;	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
3º grau: Teatro do Oprimido como método e as técnicas do Teatro Imagem, teatro Invisível e Teatro-Fórum	Conhecer, distinguir e interpretar o jogo teatral do Oprimido nas diferentes técnicas de teatro Fórum, Teatro Invisível e Teatro imagem; Demonstrar capacidades de apresentar um exercício teatral na área do Teatro Oprimido a público, mantendo-se concentrado e com domínio do tempo de cena e da sequência das ações. Demonstrar capacidades de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	Promover estratégias que envolvam: Conhecimento teórico-prático acerca do Teatro de Boal e os conceitos teatrais introduzidos pelo autor; Jogos de encontro, espelho e ilusão teatral; Exercícios de contracena; O confronto verbal e não-verbal Do pensamento à imagem, da imagem ao pensamento; Promover exercícios musculares, sensoriais e de memória para a	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio técnico) (A, B,C,D,E,F,H,I, j)

		prática teatral no contexto do Teatro do Oprimido; Perceber através de diálogo, debates, observação e prática de sala de aula a diferença do conceito e do papel do ator social • Modelos, comportamentos e atitudes • Os estatutos e as preocupações sociais • Os conflitos e a resolução; • As regras do jogo teatral no contexto do teatro do Oprimido, A encenação e orientação no contexto do Teatro Fórum/ imagem/ oprimido • A situação real/ situação recriada • O ator intérprete/ o ator social	
--	--	--	--

		Exercícios práticos no contexto escolar que permitem tirar partido do local da ação e da situação num jogo de teatro fórum / imagem e invisível;	
Exercício teatral de reportório com base numa obra do plano nacional de leitura para o 7º ano	• Interpretar uma personagem da obra de reportório escolhido; • Memorizar um pequeno texto e levar a cena em contexto de apresentação de um exercício teatral; • Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	Promover estratégias que envolvam: Exercícios práticos partindo de obras do plano nacional de leitura para o 7º ano de escolaridade; Selecionar uma obra do plano nacional de leitura para levar a cena; Escolher a função que deseja desempenhar na construção do exercício teatral	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio do corpo) (A, B, C, D, E, F, H, I, F)
4º grau: Teatro Contemporâneo – as novas dramaturgias, diferentes conceitos de representação e representação numa língua não materna.	Interpretar diferentes excertos de obras do séc. XX e XXI propostas no Plano Nacional de Leitura e/ ou integradas no Reportório à luz da estética e contextualização histórica;	Promover estratégias que envolvam: Exercícios de conhecimento histórico das diferentes estéticas teatrais ao longo do séc. XX e XXI ;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio do corpo) (A, B, C, D, E, F, H, I, F)

	Identificar cada registo estético e as suas características do ponto de vista das técnicas de representação Demonstrar capacidades de apresentar um exercício teatral numa língua não materna, a público mantendo-se concentrado e com domínio do tempo de cena e da sequência das ações. Demonstrar capacidades de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	Visionamento de filmes e documentários, sobre técnicas de interpretação, novas funções e de novas dramaturgias que surgiram no séc. XX; Aquisição e domínio da língua não materna: . Interação com os professores de língua não materna/ estrangeira 1 ou 2; . Ler, ouvir ler e falar sempre que possível com alunos de escolas internacionais; . Promover intercâmbios com escolas internacionais e integrar o trabalho da disciplina em festivais e amostras de teatro nacional e internacional; . Praticar a memorização numa língua não materna . Praticar a contracena numa língua não materna;	
5º grau Projeto de Criatividade (individual ou em grupo)	Preparar e apresentar um objeto artístico na área em que o aluno apresenta maior aptidão e sensibilidade (cenografia, figurinos, interpretação, iluminação,	Promover estratégias que envolvam:	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal;

	sonoplastia) Aplicar os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício a que se propõe;	Processos de conceção teatral e metodologias de criação da primeira ideia ao ato final • Orientação na escolha do objeto artístico; • Orientação na metodologia de trabalho; • Orientação na escolha de reportório • Orientação na execução	sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio do corpo) (A, B, C, D, E, F, H, I, F)
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.			
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.		
Sumativa	Apresentação de trabalhos técnicos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;		

Reportório	Proposta de reportório de obras para 3º grau/7º ano Alegre, Manuel Doze naus Publicações Dom Quixote 978-972-20-3323-7 Andresen, Sofia de Melo Breyner (Ilustr. Henrique Cayatte) O Bojador * Editorial Caminho 978-972-21-1368-7 Dickens, Charles (Trad. Lucília Filipe) Um conto de Natal e outros contos Publicações Europa-América 978-972-1-06054-8 Magalhães, Ana Maria / Alçada, Isabel (Ilustr. João Pupo Correia) Quero ser outro Editorial Caminho 978-972-21-1801-9 Sepúlveda, Luís (Ilustr. Sabine Wilharm) (Trad. Pedro Tamen) História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar Porto Editora 978-972-0-04092-3 Stevenson, Robert Louis (Ilustr. Neil Reed) (Trad. e adapt. Maria Isabel de Mendonça Soares) A ilha do tesouro Editorial Verbo 972-22-1779-8 Torga, Miguel Bichos BIS 978-972-20-3406-7 Proposta de reportório de obras para 4º grau/ 8º ano Amado, Jorge (Ilustr. Carybé) O gato Malhado e a andorinha Sinhá BIS 978-972-20-2024-4
------------	--

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. João Catarino) O colar Teatro Porto Editora 978-972-0-01820-5

Garrett, Almeida Falar verdade a mentir Porto Editora 978-972-0-04958-2

Garrett, Almeida (Ilustr. Ana Afonso) Frei Luís de Sousa Porto Editora 978-972-0-72715-2

Gedeão, António (Ilustr. Luís Prina) História breve da lua Porto Editora 978-972-0-72707-7

Queiroz, Eça de Contos de Eça de Queiroz Lello Editores 978-972-48-0040

Proposta de reportório de obras para 5º grau/9º ano

Alighieri, Dante (Adapt. em prosa Marques Braga) (Ilustr. André Letria) Divina comédia de Dante Livraria Sá da Costa Editora 978-972-562-350-3

Allen, Woody (Trad. Salvato Teles de Meneses) Sem penas Bertrand Editora 978-0-9722500-9-2

Camões, Luís Vaz de Os Lusíadas Porto Editora 978-972-0-04956-8

Castelo-Branco, Camilo (Ilustr. Raquel Costa) Maria Moisés Porto Editora 978-972-0-72703-9

Hemingway, Ernest (Trad. e pref. Jorge de Sena) (Il. Bernardo Marques) O velho e o mar Livros do Brasil 978-972-38-2912-9

Pöe, Edgar Allan (Trad. João Costa) Contos fantásticos Guimarães Editores 978-972-665-560-2

Queiroz, Eça de (Coment. Helena Cidade Moura) O Mandarim Livros do Brasil 978-989-711-014-6

Régio, José (Selec. e org. Luís Adriano Carlos / valter hugo mãe) (Estudos introdutórios Luís Adriano Carlos)

	Cântico negro Quasi Edições 978-989-552-125-8 Sarrazac, Jean-Pierre (Ilustr. Abigail Ascenso) (Trad. Alexandra Moreira da Silva) Vou ao teatro ver o mundo INCM Teatro Nacional São João 978-972-27-2440-1 Torga, Miguel Contos da montanha BIS 978-989-660-030-3 Vicente, Gil (Ilustr. Rodrigo Prazeres Saias) Auto da Índia Porto Editora 978-972-0-72700-8 Vicente, Gil (Ilustr. Sara Alves) Auto da Barca do Inferno Porto Editora 978-972-0-72699-5 Obras em língua não materna: Delibes, Miguel, Los Santos Inocentos, Versión Teatral, Editorial Planeta, 2022
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Duarte, Ivo Cruz, Introdução à História do Teatro Português, Guimarães Editores, 1983 Boal, Augusto, 200 exercícios e jogos para o ator o não ator com ganas de dizer algo através do teatro, LISBOA: “vozes na luta” – Cooperativa da Acção Cultural SCARL, 1977 Brook, Peter, l’espace vide, Paris: Seuil, 1977 Pedro, António, Pequeno tratado de Encenação, 2ª edição, Lisboa, Inatel, 1997 Siegel, Daniel J, Bryson, Tina Payne, O cérebro e a Criança, Lisboa, Casa das Letras, 2018

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Técnicas de Improvisação e Movimento

Ciclo do ensino básico 2º ciclo

Breve descrição da disciplina:

Técnicas de Improvisação

A disciplina de Técnicas de Improvisação é o laboratório do aluno no processo de apropriação das capacidades do corpo e criação artística. Nos dois primeiros anos do 2º ciclo, o aluno poderá, devidamente acompanhado e orientado, explorar todas as capacidades de expressão física e vocal e de linguagem verbal e não-verbal, as intenções cénicas e a contracena.

Esta disciplina permite ao aluno testar ideias, capacidades, fórmulas, técnicas, métodos e observações com orientação de um professor. Permite perceber o comportamento do seu corpo, voz, emoções e relações. Permite ainda pensar na experiência artística que está a desenvolver sem pretensão de apresentar o seu trabalho como uma proposta artística acabada.

Numa primeira fase o aluno adquirirá essencialmente competências de consciencialização corporal com base nas ferramentas da Expressão Dramática; nas dinâmicas de jogo simbólico e dramático; na cooperação e interação com o outro – contracena; nas dinâmicas de grupo partindo de pressupostos de ação dramática - situações e resolução de conflitos. Esta aprendizagem, capacita o aluno não só de uma preparação e treino para o desconhecido e desbloqueio na mediação com o inesperado. Terá oportunidade de explorar mecanismos de ação-reação, como no treino e capacitação ferramentas de a inteligência emocional; gestão de conflitos, entre outros. São consideradas as técnicas

de *Laban* e de *Alexander e Adolphe Appia* como base de trabalho inicial.

Numa segunda fase, a disciplina de Técnicas de Improvisação tem como base a credibilidade do ator em cena, a construção de personagens e a sua contextualização. Permitindo ao aluno conhecer diferentes técnicas de memorização e como recorrer à memória sensorial o trabalho de ação e contracena. O aluno irá trabalhar o poder da argumentação e exercitá-lo-á pelo conteúdo, pela forma ou pela escolha do local cénico, de forma orientada em cada exercício. A prática da improvisação orientada permite ao aluno criar uma riqueza maior de vocabulário e reforçar o seu poder argumentativo partindo de referências e temáticas do seu dia a dia e com base nos cânones da Retórica.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 90 minutos, sendo previsível a flexibilidade de currículo com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
O corpo e a voz na relação com o espaço, o som, as personagens, ideias, histórias e situações.	Utilizar de forma autónoma um conjunto de movimentos selecionados e facultados para representar históricas, emoções, identificar espaços físicos ou descrevendo personagens; Demonstrar respeito e atitude ativa e interativa nas dinâmicas de trabalho; Apreciar com sentido analítico e crítico o seu trabalho e o trabalho dos colegas; Construir individualmente e/ou em grupo partituras de movimento narrando uma ideia, história, emoção, ou descrevendo personagens; Dominar o corpo no espaço, na relação com o outro, na relação com objetos de cena e na relação com o interlocutor;	Promover estratégias que envolvam: Conhecimento estrutural e anatómico do corpo humano, as suas possibilidades articulatórias e as funções de equilíbrio, estabilidade, forma e peso e destreza. Exercícios de orientação, locomoção, movimentação e dinâmica (diferentes ritmos) do corpo no espaço e na relação com os outros e objetos; Fundamentos de <i>Alexander Tecnic</i> na relação do corpo com a respiração e a postura física; Técnica de <i>Laban</i> e os conceitos dos movimentos associados; Técnica de Appia: Movimentos dinâmicos e tridimensionalidade;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

		Postura, atitude e comportamento na relação do corpo no espaço e com o outro Personificação de objetos e relacionamento do corpo e da voz com objetos reais e/ou imaginários; Tirar partido das possibilidades sonoras do corpo, percutir e vocalizar Usar o corpo como instrumento de trabalho partindo de limitações físicas como por exemplo: Explorar a movimentação a partir de limitações de um dos membros ou a partir da ausência de visão; Usar o corpo como instrumento de trabalho partindo de pressupostos emocionais;	
Credibilidade do intérprete em cena enquanto intérprete e comunicador.	Mostrar segurança no ato de representar;	Promover estratégias que envolvam:	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo;

	Enfrentar o interlocutor (professor/ colegas..) sem bloqueios na relação do ato de representação	Pensar e perceber conceitos de verdade e a verosimilhança no espetro teatral; O foco e a concentração no trabalho de exploração física e vocal; Uso de sons, recurso a língua inventada “jibrix” aplicando características prosódicas na ação de cena e contracena; Procurar soluções que acentuem a relação com o outro no diálogo e na contracena de olhar; Como criar empatia com o interlocutor; Criar personagens dando-lhes uma história, um corpo e uma voz;	relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)
A memória e o processo de memorização	Dominar as suas emoções no processo criativo e de construção de	Promover estratégias que promovam:	

	personagem; Memorizar um papel numa construção teatral tendo noção do conjunto das ações e do fio condutor da história principal.	Mecanismos cerebrais de memorização: Imagem, história, sequência de ações, ideia, sensação, rimas e cadências melódicas, entre outras Esquemas cognitivos de memorização como o MOP (<i>Memory Organization Packet</i>) Autodomínio e consciência emocional no ato de criação: . identificar as emoções que estão a sentir; . compreender as ligações entre o que sentem e porque o sentem; . reconhecer como os sentimentos afetam o desempenho comportamental; Consciencializar, analisar e resolver mecanismos de controlo das emoções e das atitudes comportamentais	
--	---	--	--

		A importância das emoções na memorização;	
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.			
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.		
Sumativa	Apresentação de trabalhos técnicos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;		
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Siegel, Daniel J, Bryson, Tina Payne, O cérebro e a Criança, Lisboa, Casa das Letras, 2018 Goleman, Daniel, Trabalhar com Inteligência Emocional, Lisboa, Temas e debates, 5ª Edição 2016		

	Sousa, B. Alberto, Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança, 2º volume, Instituto Piaget, Lisboa, 2003 Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011; Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977; Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004; Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, EuroImpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998; Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998; Fonseca, Vitor, Manual de observação psicomotora, Ancora Editora, 2010 Santos, Margarida Fonseca, AltaMente, Livro de treino Mental, Edicare, 2016
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.
Referências de materiais de apoio às aulas:	Fantocheiro, adquirido ou construído pelos alunos; Tecidos, Meias coloridas,

	Fantoches de dedo Fantoches de mão, Marionetas Fios Cordas Arames maleáveis Projetores de luz e material para operacionalizar a iluminação no fantocherio; Redes de pesca, Varas de madeira Mobiliário de sala de aula (mesas, cadeiras)
--	--

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Técnicas de Improvisação e Movimento

Ciclo do ensino básico 3º ciclo

Breve descrição da disciplina:

A disciplina de Improvisação e Movimento ao longo do 3º ciclo contribuirá para uma maior destreza, aperfeiçoamento e consolidação da relação do corpo com o espaço e com os outros, nomeadamente, ao nível da ação-reação/ contracena/ foco e concentração/ visão periférica/ domínio dos movimentos/ expressividade e gestualidade.

A disciplina de Movimento enriquece o currículo do Curso Básico de Teatro facultando ferramentas que versam as técnicas da locomoção, equilíbrio, coordenação, resistência e orientação corporal; a contracena, a presença em palco, a expressividade física e o domínio do corpo na construção de personagens ou cenas e na cooperação de trabalho interpares com base na metodologia desenvolvidas por Stanislavski;

Esta disciplina está ainda desenhada numa perspetiva de preparar o corpo e a mente para a lógica do Teatro Físico, da Dança Teatral ou das Artes Circenses. Desenvolve, ao longo da formação, capacidades motoras, condicionais e coordenativas, tal como a força, resistência, velocidade flexibilidade e destreza geral, capacidades também exploradas na disciplina de Educação Física do Ensino Básico Geral.

Esta área disciplinar permite ao aluno (re) conhecer os sinais de limite que o corpo lhe vai dando ao longo das aulas (fadiga, inadaptação ou dor), tentando ajustar as suas limitações às ferramentas adquiridas ao longo da sua formação, nomeadamente, o autocontrolo e resiliência

compreendendo a relação doseada entre a intensidade e a duração do esforço, no desenvolvimento ou manutenção das capacidades motoras fundamentais na promoção da saúde e bem-estar e na regulação das emoções.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 90 minutos, sendo previsível a flexibilidade de currículo com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
Preparar o corpo pela: Força, resistência física; Velocidade e precisão, Flexibilidade e resistência, Destreza geral, dinâmicas rítmicas e expressivas	Ser capaz de agir e reagir sem bloqueios, assegurando ritmos e tempos de ação diversificados e intencionais; Controlar os limites do corpo e da voz e explorando diferentes formas de aplicar as suas capacidades técnicas; Associar e fazer uso de diferentes modalidades desportivas numa	Promover estratégias que envolvam: Exercícios de Corrida de estafetas e/ou barreiras, procurando o trabalho de resistência do corpo; Jogos e gincanas que treinem o corpo a ações de resistência e velocidade	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	analogia com a contracena e o jogo teatral; Criar sequencias de movimento passando mensagens devidamente clarificadas no seu processo de trabalho;	Exercícios com bolas: passar, servir e receber, driblar, atirar, praticando a ação-reação; Prática de modalidades desportivas privando o sentido da visão ou da audição num curto espaço de tempo; Corrida ritmada com intervalos de tempo cronometrados Combinações coreográficas usando quando possíveis danças tradicionais de diferentes regiões Imitação – exercícios de imitação Movimento livre/ movimento orientado	
O corpo em comunicação nos diferentes contextos: teatral, cinematográfico e circense;	Dominar o canal de ação dramática – Teatro, Cinema, Circo; Dominar as estratégias técnico	Promover estratégias que envolvam: <u>Para técnicas de teatro:</u>	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico;

	comportamentais do corpo e da voz nos diferentes canais da ação dramática;	Amplitude e gestão de movimentos O gesto e a expressividade / o gesto psicológico, a imagem que demonstra emoção; Dinâmicas de movimento expressivo com base nas personagens de <i>Comédia dell arte</i> Dinâmicas de movimento com base nas técnicas e conceitos de Pina Bausch Realização de trabalhos práticos aplicando os conceitos e técnicas aprendidas; <u>Para técnicas de cinema:</u> Efeito <i>Kuleshov</i> conceito e aplicação na prática;	(A, B,C,D,E,F,H,I)
--	---	--	--------------------

		Amplitude, contenção e enquadramento dos movimentos expressivos e/ou coreográficos; Exercícios recorrendo ao uso de câmara de filmar; Amplitude do olhar, foco e direção; Contenção e amplitude de movimento no enquadramento da câmara; Domínio do espaço na ação que desempenha; Relação de contracena com a câmara; Gravação vídeo de um trabalho de contracena com camara respeitando indicações prévias;	
--	--	--	--

		<u>Para técnicas de Circo:</u> Dinâmicas de malabarismo Posições de equilíbrio Exercícios de criação livre com cordas, arcos, massas e fitas Coreografias com música ou ambientes sonoros Exercícios de estátua humana Exercício de máquina humana em movimento e em imobilidade Apresentação de trabalhos de estátuas humanas Equilíbrio e segurança, dinâmicas rítmicas e expressivas - Mobilidade / imobilidade	
--	--	--	--

Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.	
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	Apresentação de trabalhos técnicos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Siegel, Daniel J, Bryson, Tina Payne, O cérebro e a Criança, Lisboa, Casa das Letras, 2018 Goleman, Daniel, Trabalhar com Inteligência Emocional, Lisboa, Temas e debates, 5ª Edição 2016 Sousa, B. Alberto, Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança, 2º volume, Instituto Piaget, Lisboa, 2003 Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011;

	Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977; Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004; Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, EuroImpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998; Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998; Fonseca, Vitor, Manual de observação psicomotora, Ancora Editora, 2010 Santos, Margarida Fonseca, AltaMente, Livro de treino Mental, Edicare, 2016
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.
Referências de materiais de apoio às aulas:	Fantocheiro, adquirido ou construído pelos alunos; Tecidos, Meias coloridas, Fantoches de dedo Fantoches de mão, Marionetas Fios Cordas

	Arames maleáveis Projetores de luz e material para operacionalizar a iluminação no fantocheiro; Redes de pesca, Varas de madeira Mobiliário de sala de aula (mesas, cadeiras)
--	--

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Técnicas de Voz – Voz Falada

Ciclo do ensino básico 2º ciclo

Breve descrição da disciplina:

Disciplina responsável por facultar ao estudante as práticas adequadas do aparelho fonador no que respeita ao domínio da fonologia, fonética e prosódia. Nesta disciplina o aluno adquire conhecimentos de controlo das emoções através de técnicas de respiração, promove bons hábitos de alimentação, saúde, postura vocal. A disciplina faculta também ao aluno ferramentas técnicas vocais específicas de voz falada e cantada. É expectável que acompanhe os conteúdos programáticos da disciplina de Português do Ensino Geral no que respeita às competências da oralidade e comunicação.

Os domínios de estudo apresentados para o 2º ciclo (1º e 2º graus) têm como base o estudo do som e a sua aplicação e domínio oral – Fonética, Fonologia e Prosódia e pratica de instrumental Orff, possibilitando um trabalho de dimensão pragmática do aparelho fonador com o objetivo de capacitar o aluno a fazer o melhor uso possível do seu instrumento vocal e do uso da linguagem verbal e praticar tocar instrumentos sem altura definida criando ambientes sonoros diversificados.

Ao longo do ciclo esta disciplina permitirá, adquirir e desenvolver competências nucleares para o domínio do aparelho fonador, e da prática do instrumental Orff como base musical para acompanhamento da voz e sonoplastia, articulando conteúdos programáticos interdisciplinares com o Ensino Básico Geral e as demais disciplinas de Ensino Artístico Especializado de Teatro.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 90 minutos, sendo previsível a flexibilidade de currículo com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
Estudo do Som: Fonética	Identificar as diferentes partes constituintes do aparelho fonador, as suas funcionalidades e uso saudável; Identificar e ler e transcrever com alfabeto fonético; Fazer uso da língua padrão e identificar pronúncias características de diferentes regiões do país continental; ilhas e além-fronteiras nacionais; Aplicar a articulação correta de cada som consoante da língua portuguesa; Perceber e aplicar os bons hábitos de saúde vocal; Adaptar os conhecimentos fonéticos, nomeadamente os conhecimentos de diferentes pronúncias a personagens do repertório;	Promover estratégias que envolvam: Exercícios de conhecimento da morfologia do aparelho fonador e respiratório; Exercícios de motricidade orofacial; Exercícios de postura física e consciencialização acústica do espaço de comunicação; Mobilizar debates sobre os bons e maus hábitos do uso do aparelho fonador; O conhecimento histórico e exercícios práticos com o alfabeto fonético para domínio escrito Exercícios para uso da classificação dos sons quanto à	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

		divisão, traço articulatorio e ação de ressonância Exercícios de aplicação prática (leitura e escrita) do som da língua portuguesa;	
Estudo do Som: Fonologia	Adequar o traço distintivo de cada som ao local do aparelho fonador onde deve ser produzido;	Promover estratégias que envolvam: O conhecimento e estratégias de reconhecimento do valor distintivo, morfológica e sintaticamente, do som; Exercícios de aplicação da linguagem através da: . forma - como se pronuncia; . conteúdo – o que se pronuncia; . uso – onde se pronuncia;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)
Estudo do Som: Prosódia	Distinguir as diferentes características prosódicas e aplicá-las num discurso, tais como: volume, duração, pausas, tessitura, elocução, curso melódica...	Exercícios fazendo uso das características prosódicas como a intensidade, altura, duração, acento, ritmo, pausa e curva entoacional Exercícios de elocução e música da voz falada	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

		Exercícios de aplicação fazendo uso das características prosódicas no discurso promovendo a fluência da fala e a eloquência do discurso;	
A Voz o corpo e o espaço e as emoções	Consciência linguística ao nível da fonologia, morfologia e discursiva) Dominar competências de oralidade ao nível da compreensão, expressão e análise Reproduzir e comunicar através de discursos o conhecimento adquirido e as intencionalidades desejadas individualmente e em contracena;	Promover estratégias que envolvam: O uso adequado do aparelho fonador e respiratório durante a fonação O comportamento e atitude corporal em prol do som, da fonação e da elocução O uso de mecanismo de descontextualização da morfologia da língua Exercícios de aplicação prática; Noções básicas de acústica e consciencialização do espaço de ação de discurso; (tamanho, distancia e tempo)	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

		O comportamento que a voz induz nos diferentes espaços onde é produzida e/ ou reproduzida Analisar a mensagem produzida, transmitida e percebida – suas variações no percurso da transmissão da mensagem. As intensões da mensagem, as intenções da voz – os recursos expressivos na voz; Exercícios de utilização da voz privando-se de alguns dos sentidos como a visão ou a audição; Exercícios de aplicação da voz tendo como ponto de partida diferentes posturas físicas e intencionalidades emocionais;	
--	--	---	--

		O riso, o choro e as onomatopeias como exercícios e indutores; Uso do instrumental Orff, identificando os diferentes instrumentos musicais, identificando os sons que emitem e o seu uso e manuseamento; Fazer uso do instrumental Orff na prática de sonoplastia em trabalhos artísticos interdisciplinares; Realização de trabalhos autónomos propostos pelos alunos de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.	
--	--	---	--

Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.	
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	Apresentação de trabalhos técnicos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;
Referencias bibliográficas	Figueiredo, Eunice Barbiere; Figueiredo, Olívia Maria; Itinerário Gramatical, porto, Porto Editora, 1998; Cunha Celso, Cintra Lindley, Breve Gramática do Português Contemporâneo, edições José Sá da Costa, 2002; Figueiredo Eunice Barbieri, Itinerário Gramatical, Porto Editora, 1998; Rombert, Joana, O gato comeu-te a língua; Lisboa, A esfera dos livros; 2013; Lima, Rosa, Fonologia Infantil, Coimbra, Edições Almedina, 2011;

	Nunes, José Joaquim, Compendio de Gramática Histórica Portuguesa, Lisboa, Clássica Editora, 1989; Cintra, Lindley, Cunha, Celso, Breve Gramática do português contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 2002; Prontuário Ortográfico Werneck, Tom; Ullmann Frank, Leitura Dinâmica, Munique/ Lisboa, Editores Associados – livros Unibolso
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, *Considerar ainda os manuais de ensino regular de Língua Portuguesa de cada ano letivo para apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado
Referências de materiais de apoio às aulas	Mesa de som, amplificadores, colunas e microfones (omnidirecionais, cardioides, hipercardioides...); Computadores com softwares de som (gravação, edição e operação) Cabos de Som Tripés Espelhos; Balões;

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Técnicas de Voz – Voz Cantada

Ciclo do ensino básico 3º ciclo

Breve descrição da disciplina:

A disciplina de Técnica de Voz no 3º ciclo (3º,4º e 5º graus) incorpora a dimensão da voz cantada promovendo e facultando uma variação maior de técnicas do aparelho fonador com o sentido do conhecimento e da aplicabilidade na prática artística teatral.

Esta disciplina requer um trabalho teórico-prático de perceção e domínio do instrumento fonador ao nível da fala e do canto assim como do domínio da palavra no seu sentido musical e semântico. Os conteúdos programáticos terão por base uma contextualização histórica com base na evolução da língua e suas especificidades regionais; Os territórios e as comunidades – como enriquecem uma língua - conhecimentos e prática na identificação de diferentes de canções e obras literárias registadas e reproduzidas (faladas e cantadas) com diferentes pronuncias; a escrita musical clássica e moderna - obras de autores clássicos e autores *Avant-garde* como de Cathy Barberian, e Jonh Cage e Dieter Schnebel;; a saúde e higiene vocal desde a importância da nutrição aos ritmos de vida e a forma como uso e cuidado do aparelho fonador numa altura de mudança hormonal acentuada da voz e para o resto das suas vidas.

Pretende-se que o aluno adquira consciência histórica da evolução da língua e domínio prático do aparelho fonador e voz ao nível da voz falada e cantada.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 90 minutos, sendo previsível a flexibilidade de currículo com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
A musicalidade da voz a partir de partituras diversas de escrita; estímulos sensoriais e obras literárias;	Comunicar vocalmente em contexto de exercício através de sons não linguísticos; Mostrar disponibilidade física e vocal para a prática criativa da voz; Identificar e reproduzir vocalmente a partir de uma partitura do repertório clássico e <i>Avant-garde</i>; Criar uma pequena partitura partindo de uma ideia, emoção ou obra literária.	Promover estratégias que envolvam: O som, a música, o ruído e o silêncio, como utensílios e mecanismos de trabalho vocal; a respiração diafragmática; Conhecimento e leitura de uma partitura musical clássica para canto; Leitura e visionamento de vídeos sonoros de obras de referência do trabalho vocal que permite o corpo e a voz adquirir múltiplas musicalidades tendo como ponto de partida o repertório <i>Avant-garde</i> e a obra de Cathy Barberian, J. Cage, Bethany Beardslee e Jane Manning.	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

		Os sons e as emoções Partituras sonoras a partir de estímulos sonoros e estímulos sensórias; Escrita criativa de uma partitura sonora com uma mensagem e forma definida com base no plano de estudos anterior Uso de onomatopeias na construção de histórias; Prática de reportório para voz cantada do universo do Teatro Musical;	
– A voz e a linguagem Evolução da língua Portuguesa, as pronúncias locais e as características da voz falada e cantada associada às diferentes regiões do país;	Identificar determinadas pronúncias à região de origem; Reproduzir diferentes pronúncias partindo de textos falados e cantados associados a diferentes regiões do país e comunidades portuguesas além-fronteiras;	Promover estratégias que envolvam: Conhecimento da língua e sua evolução ao longo dos séculos do ponto de vista da aplicabilidade e referencia no trabalho do profissional da voz no contexto teatral;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

		o conhecimento do galeico-português na literatura, nomeadamente na obra de Gil Vicente, na literatura Trovadoresca e palaciana; Pesquisa e recolha de informação sobre as diversas pronúncias e suas características e fundamentos históricos; Aplicar diferentes pronúncias e registos vocais em exercícios práticos de voz falada e cantada;	
Registos da voz cantada; Técnicas e métodos de identidade e aplicabilidade da voz	Dominar na execução prática da voz um registo vocal; Segurar a voz num exercício polifónico;	Promover estratégias que envolvam: Classificação da voz humana em naipes; Perceber e distinguir o jogo de vozes num elenco e na atribuição de personagens;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

		O ritmo e as dinâmicas vocais em função do um espetáculo teatral Exercícios que requerem diferentes posturas e colocações vocais como o Bel-Canto, o Lied Romântico e as técnicas vocais recentes; Aplicar em exercícios de criatividade diferentes posturas, línguas e técnicas vocais com repertório;	
Saúde Vocal - bons hábitos vocais	Fazer uso saudável da voz e do aparelho fonador; Adquirir hábitos de higiene vocal; Identificar sinais de alerta no comportamento vocal;	Promover estratégias que envolvam: O conhecimento de alimentos que contribuem para a prática da fonação; O conhecimento e a prática de diferentes aquecimentos vocais	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

		antes de uma exposição prolongada da voz; O desenvolvimento da voz: idade e evolução Questionar e seleccionar os riscos de sinais de alerta de possíveis patologias vocais; Precauções e cuidados a ter com o aparelho fonador e a postura vocal ao longo da vida do profissional da voz;	
A voz e o personagem Projeto de criatividade	Fazer uso adequado da sua voz; Explorar diferentes formas, timbres, posturas e características prosódicas na prática vocal; Explorar fontes sonoras diversas do seu corpo e voz; Adequar de forma consciente e	Promover estratégias que envolvam: Princípios técnicos fundamentais na execução vocal: . emissão . projeção . tipo de sonoridade, . respiração, . articulação,	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	possível de reprodução em cada apresentação pública a sua prestação vocal;	. pontos articulatórios da língua através da fala ou do canto; . articulação do som produzido com o movimento, as intenções e as emoções; . características prosódicas do discurso;	
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.			
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.		
Sumativa	Apresentação de trabalhos técnicos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;		
Referencias bibliográficas	Figueiredo, Eunice Barbiere; Figueiredo, Olívia Maria; Itinerário Gramatical, porto, Porto Editora, 1998;		

	Cunha Celso, Cintra Lindley, Breve Gramática do Português Contemporâneo, edições José Sá da Costa, 2002; Figueiredo Eunice Barbieri, Itinerário Gramatical, Porto Editora, 1998; Rombert, Joana, O gato comeu-te a língua; Lisboa, A esfera dos livros; 2013; Lima, Rosa, Fonologia Infantil, Coimbra, Edições Almedina, 2011; Nunes, José Joaquim, Compendio de Gramática Histórica Portuguesa, Lisboa, Clássica Editora, 1989; Cintra, Lindley, Cunha, Celso, Breve Gramática do português contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 2002; Prontuário Ortográfico Werneck, Tom; Ullmann Frank, Leitura Dinâmica, Munique/ Lisboa, Editores Associados – livros Unibolso Barthes, roland, O prazer do Texto, Lisboa, Edições 70, 1973 Castro, Ivo, Introdução à História do Português, Lisboa, Edições Colibri, 2008 Henrique, Luís, Instrumentos Musicais, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª EDIÇÃO, 1999
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação,

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Técnicas de Produção Teatral

Ciclo do ensino básico 3º CICLO

Breve descrição da disciplina:

Técnicas de Produção Teatral é disciplina responsável por promover conhecimentos técnicos e artísticos básicos em todas as áreas de criação técnica e artística plástica tais como: Cenografia, Figurinos, Sonoplastia, Iluminação, Direção de Cena e Produção e Fotografia e vídeo. Esta disciplina é fracionada pelas diferentes áreas de formação técnica que compõem um espetáculo teatral, facultando ao aluno um primeiro contacto semestral com cada uma destas componentes plásticas e a sua aplicabilidade na cena teatral, televisiva ou cinematográfica.

Esta disciplina apresenta um programa curricular e respetivas Aprendizagens Essenciais capaz de articular os seus conteúdos com as demais disciplinas do EAE de Teatro assim como, com outras disciplinas do Ensino Básico Geral nomeadamente com as disciplinas de que são dispensados (TIC, EV e/ou CD).

Pretende-se assim, promover a consolidação de matérias fundamentais para a formação completa do aluno contribuindo para a aquisição dos princípios conceituais do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

As Aprendizagens Essenciais Apresentadas neste documento foram estruturadas a partir de uma metodologia sinestésica facultando ao aluno a possibilidade de se apropriar do conhecimento de cada área em estudo pela observação; audição, visionamento de documentação histórica; pesquisa individual, pesquisa coletiva e experimentação.

A sequencia apresentada das áreas técnicas que compõe a disciplina é facultativa, sendo premente que cada aluno termine o ciclo de formação passando por todas as áreas de oferta.

Nota: A carga horária estipulada pela Portaria Nº 65/ 2022 é de 45 minutos semanais para a disciplina de Produção Teatral. Atendendo à especificidade desta disciplina sugere-se subtrair 45 minutos aos 315 globais para as disciplinas de Interpretação, Movimento e Voz e desta forma, semanalmente, a disciplina passaria a contar com 70 minutos e as restantes disciplinas 270 minutos.

Organizador: Tema/subtema; domínio; área	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
A Comunidade e a arte	Conhecer e identificar diferentes espaços culturais da comunidade; Identificar as diferentes profissões que integram a componente de ação teatral; Exercitar o seu sentido crítico e estético;	Estratégias transversais a todas as áreas da disciplina de Produção Teatral: • Visitar diferentes espaços culturais promovendo a observação <i>in loco</i> e a consciência de diferentes espaços de representação ou ação teatral, como um teatro ou um estúdio de televisão; • Promover conversas e debates entre profissionais de referência de cada função das diferentes áreas plásticas com os alunos; • Promover dinâmicas de grupo na elaboração de trabalhos como estratégias de divisão de um grupo orientando a cooperação de todos os elementos e as dinâmicas de relacionamento interpessoal; • promover estratégias e ações que envolvam o aluno na apreciação e análise estética, no pensamento crítico e analítico e no respeito pelo	

		trabalho e desempenho de cada par; • Visionamento de documentários históricos;	
1 – Cenografia e Adereços	Na área da cenografia e adereços: • Identificar léxico e terminologia teatral no contexto específico da cenografia e direção de cena; • Conhecer de forma breve e sucinta a História da cenografia; • Perceber o papel do cenógrafo e do aderecista no contexto teatral. • Identificar diferentes caminhos que levam um texto/ uma história à conceção cenográfica; • Identificar materiais – tipos de materiais; a cor e a influência da luz nas opções de cenário; • perceber e distinguir os conceitos de: orientação, espaçamento, volumetria, forma, distancia, escala e relação entre objetos, aplicada à cenografia;	Na área da cenografia e adereços: • promover estratégias de comunicação, relação interpessoal, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão na escolha de uma proposta cénica; • promover o recurso à imaginação de diferentes soluções para a criação de uma proposta de Cenário e adereços; • promover o debate e a análise de uma obra do ponto de vista do trabalho do cenógrafo e do aderecista; • Idealizar, desenhar e/ou construir objetos artísticos com a finalidade de serem usados num exercício de interpretação Teatral ou cinematográfica exemplos: ➤ Construção de maquetas;	Na área da cenografia e adereços: Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	• conhecer e identificar as referências de cenógrafos e aderecistas no panorama nacional e internacional; • Produzir à escala uma maquete para cenário; e um adereço cénico;	➤ Construção de adereços passíveis de serem usados num projeto a levar a cena na disciplina de interpretação;	
2 – Figurinos	Na área dos figurinos: • Identificar léxico e terminologia teatral no contexto específico dos Figurinos; • Perceber o papel do figurinista no contexto teatral. Conhecer de forma breve e sucinta a história dos figurinos • Identificar materiais – tipos de tecidos; a textura, a espessura, a cor e a influencia da luz nas opções do figurino; • Perceber, identificar e comparar as diferentes opções de figurino com base no contexto histórico e estético;	Na área dos figurinos: • Promover estratégias que promovam planificar, produzir e apresentar um desenho de figurino como proposta para cena; • promover o recurso à imaginação de diferentes soluções para a criação de uma proposta de figurino; • promover o debate e a análise de uma obra do ponto de vista do trabalho do figurinista; • Orientar o aluno para a leitura seletiva de um texto do ponto de vista do figurinista recolhendo a informação implícita e explícita num texto de partida para a concretização da obra prática;	Na área dos figurinos: Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	• Ver, analisar e desenhar um figurino com base numa obra, ideia ou época;	• promover a interação e a cooperação em trabalhos de projeto coletivo confeccionar em grupo uma proposta de figurino passível de ser usado em cena num projeto na disciplina de Interpretação;	
3 – Iluminação	Na área da Iluminação: • Identificar léxico e terminologia teatral no contexto específico da Iluminação; • Perceber qual a função do iluminador de cena; • Dominar os conceitos básicos da Física da luz; • Distinguir e usar a cor e a perceção visual como efeito da luz nos cenários; ângulos e posicionamento; composição cromática, absorção e reflexão da cor, adição e subtração da cor; • Distinção e uso entre cores primárias e secundárias nos efeitos técnicos e dramáticos numa cena;	Na área da Iluminação: • Promover estratégias que promovam planificar, produzir e apresentar um desenho de luz como proposta para cena fazendo uso do software adequado; • promover o recurso à imaginação de diferentes soluções para a criação de uma proposta de desenho de luz tendo em consideração o texto/ história/ ideia inicial; • promover o debate e a análise de uma obra do ponto de vista do trabalho do luminotécnico; • Orientar o aluno para a leitura seletiva de um texto do ponto de vista do luminotécnico recolhendo a informação implícita e explícita no	Na área da Iluminação: Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	• identificar tipos de equipamento para produzir e operar um desenho de luz; • Analisar um texto do ponto de vista dos ambientes sugeridos pelo autor; • Realizar propostas de iluminação partindo da dramaturgia;	texto de partida para a concretização da obra prática;	
4 – Sonoplastia	Na área da Sonoplastia: • Identificar léxico e terminologia teatral no contexto específico da sonoplastia; • Perceber qual a função do Sonoplasta numa produção artística; • dominar os conceitos básicos do som e dos processamentos do som; • identificar tipos de equipamento para produzir e operar variados efeitos sonoros; • Analisar um texto do ponto de vista dos ambientes sugeridos pelo autor do texto de ponto de partida;	Na área da Sonoplastia: • Promover estratégias que promovam planificar, produzir e apresentar uma proposta de sonoplastia para uma obra de reportório a levar a cena; • promover o recurso à imaginação de diferentes soluções para a criação de uma proposta de sonoplastia; • promover o debate e a análise de uma obra do ponto de vista do trabalho do sonoplasta; • Orientar o aluno para a leitura seletiva de um texto do ponto de	Na área da Sonoplastia: Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	• distinguir e apropriar-se de diferentes acústicas; • Realizar propostas sonoplastas partindo da dramaturgia de um texto/ história/ ideia;	vista do figurinista recolhendo a informação implícita e explícita de um texto para a concretização da obra prática de sonoplastia; • promover a interação e a cooperação em trabalhos de projeto coletivo de sonoplastia passível de ser usado em cena num projeto na disciplina de Interpretação;	
5 - Direção de Cena e produção	Na área da Produção e Direção de Cena: • Identificar léxico e terminologia teatral no contexto específico da direção de cena e produção e saber aplicar em exercícios de palco; • Identificar diferentes funções na função teatral: Contrarregra, assistente de sala, produtor, diretor de cena, distinguir as suas áreas de atuação e identifica-los no espaço teatral; • identificar Literacia Financeira, Gestão orçamental para uma produção de um espetáculo teatral	Na área da Produção e Direção de cena: • Promover estratégias que promovam planificar, produzir e apresentar uma proposta de dossier de produção; • promover o recurso à imaginação de diferentes soluções para a gestão de um orçamento; • promover o debate e a análise de uma obra do ponto de vista do trabalho do sonoplasta; • Orientar o aluno para a leitura seletiva de um texto do ponto de	Na área da Produção e Direção de cena: Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	• Estruturar um documento de produção partindo de uma obra do Plano Nacional de Leitura do reportório; • Simular uma reunião de produção; reuniões com possíveis financiadores de um projeto artístico teatral; reuniões de apresentação de um relatório de contas final de uma produção; • preparar um dossier técnico de uma produção que será levada a cena pela disciplina de Interpretação.	vista do figurinista recolhendo a informação implícita e explícita de um texto para argumentação numa reunião de produção ou de candidatura de financiamento; • promover a interação e a cooperação em trabalhos de projeto coletivo de sonoplastia passível de ser usado em cena num projeto na disciplina de Interpretação;	
6 – Fotografia e Vídeo	Na área da Fotografia e vídeo: • Identificar léxico e terminologia no contexto específico da Fotografia e do Vídeo; • Conhecer de forma breve e sucinta a História da imagem capturada por uma máquina;	Na área da Fotografia e Vídeo: • Promover estratégias que promovam planificar, produzir e apresentar imagens fotográficas ou de vídeo como proposta para cena fazendo uso do software adequado; • Promover o recurso à imaginação de diferentes soluções para a	Na área da Fotografia e Vídeo: Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	• identificar as diferentes funcionalidades de uma camara fotográfica ou de vídeo; • Identificar diferentes técnicas de captura de imagem, enquadramento, luz, cor, distância focal, exposição e profundidade de campo; • Identificar profissionais de referência na área da fotografia e do vídeo, • Perceber o papel da fotografia e do vídeo no contexto do exercício teatral; • Produzir imagens fixas e/ou em movimento para aplicação em contexto de exercício teatral;	criação de uma proposta de imagens fotográficas ou de vídeo considerando o texto/ história/ ideia inicial; • Promover o debate e a análise de uma obra do ponto de vista do trabalho do fotógrafo/ videógrafo; • Orientar o aluno para a leitura seletiva de um texto do ponto de vista do fotógrafo/ videógrafo recolhendo a informação implícita e explícita no texto de partida para a concretização da obra prática;	
Avaliação: Avaliação Formativa e sumativa: São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.			
Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito, desenhado, projetado,		

	Observação nas atividades de discussão e definição de projetos em grupo; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	Apresentação de trabalhos práticos individuais e de grupo no âmbito da disciplina; Provas escritas ou orais se for necessário e aconselhável consoante a medida estratégica e metodológica da ação pedagógica;
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Grimal, Pierre, O teatro Antigo, Lisboa, Edições 70, SD Fraser, Neil, Lighting and Sound, Londres, Phaidon Press LTD, 1993 Pedro, António, Pequeno Tratado da Encenação, Lisboa, Inatel, 1997 (2ª edição) Southern, Richard, Manual sobre a montagem Teatral, Lisboa, Moraes, Editores, 1979 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Dryden, D. M. (1993). Fabric Painting and Dyeing for the Theatre. Portsmouth: Heinemann. - Moss, Sylvia (2001). Costumes & Chemistry. NY & Hollywood: Costume & Fashion Press. - Fish, J. (2005). Designing and Printing Textiles. Marlborough: Crowood. - Varichon, Anne (2005) Baker, Georgia O'Daniel, Pullen, Helen Redel. (2000). A Handbook of Costume Drawing. Woburn: Ed. Heinemann Ingham, Rosemary, Covey, Liz. (1992). Arnold, Janet (2008). "Patterns of fashion O(1560~1620), I (1660~1860), II (1860~1940)". London, MacMillan Anderson, B. e Cletus (1980). Costume Design, Prentice Hall Press, New York Boucher, F. (1983). Histoire du costume, Paris, Flammarion. Bradfield, Nancy (2005). Les maladies du costume de théâtre, Théâtre Populaire, Paris AAVV, El Teatro de los Pintores, (2000). UBERSFELD, Anne. (2005). Para Ler o Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva COHEN, Renato. (2004).

	Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo: Ed. Perspectiva INGHAM, Rosemary, COVEY, Liz. (1992). The Costume Designer's Handbook. Ed. Heinemann CUNNINGHAM, Rebecca. (1994). The Magic Garment. Illinois: Waveland Press ITTEN, J. (1984) Cabral, Carlos, Manual de Técnicas de palco, Coleção Teatro, Inatel, 2004 Duarte, Ivo Cruz, Introdução à História do Teatro Português, Guimarães Editores, 1983 Henriques, Ricardo e Letria, André, Teatro - Atividário, Pato Lógico Edições, 2015 PILBROW, Richard, Stage Lightning, Nick Hern Books, UK, 1997. VALENTIM, François E., Lumière pour le spectacle, Librairie Théâtrale, Paris, 1994. AREAL, Zita, A Cor, Areal Editores, Porto, 1995 ABULAFIA, Yaron, The Art of Light on Stage - Lighting in Contemporary Theatre, Routledge, NY, 2016
Referências de materiais de apoio às aulas	Câmara fotográfica/ vídeo digital; Computadores com software adequado às diferentes práticas da disciplina; Materiais riscadores diversificados Cortante (tesoura, estilete e /ou X- Acto) Papeis de lustro e cartolinas de cor Papeis texturados Colas Guaches Tinta plástica preta mate Caixas de Cartão Tecidos variados tesouras, linhas agulhas, réguas, giz, fita métrica para costura Material de iluminação: Mesa de luz, dimmers e projetores (Pcs, Fresnel, Recortes, Par, Leds...); Computadores com softwares de Luz (programação de luz, visualizadores 3D...)

	Cabos elétricos (trifásicos e monofásicos) e de sinal (DMX); Torres de luz, bases de chão e varas; Filtros Escadas Ferramentas Material de gravação e reprodução áudio: Mesa de som, amplificadores, colunas e microfones (omnidirecionais, cardioides, hipercardioides...); Computadores com softwares de som (gravação, edição e operação) Cabos de Som Tripés Ferramentas
--	---

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: História do Teatro (oferta de escola)

Ciclo do ensino básico 2º ciclo

Breve descrição da disciplina:

A disciplina de História do Teatro é responsável por facultar um conhecimento reflexivo do passado e uma interpretação do presente com base na História, na evolução/transformação dos acontecimentos e suas explicações. Os nomes maiores da história, do ponto de vista da literatura ou da estética teatral portuguesa, são pontos-chave de estudo nesta disciplina. A disciplina assegura uma maior consciencialização da mutação constante de ideologias, saberes e técnicas apurando o sentido estético, crítico e analítico e acompanha os períodos históricos lecionados na disciplina de História e Geografia de Portugal do Ensino Básico Geral do 2º ciclo.

O 1º grau é dedicado às origens ancestrais do Teatro: suas mitologias, crenças e lendas. O foco do programa recai sobre a contribuição essencial da cultura greco-romana para a civilização ocidental através da literatura dramática e pelos rituais e festividades do período clássico. O léxico teatral é também conteúdo fundamental desta disciplina, habituando os alunos a uma linguagem própria do âmbito das práticas, e contextos teatrais.

No 2º grau de formação a disciplina de História do Teatro visa sobretudo os séc. XVIII e séc. XX destacando os nomes maiores da literatura portuguesa desta época histórica. São conteúdos: a educação do Teatro; o primeiro conservatório de arte dramática; a influência da corte e o contributo da mesma como mecenas e consumidor de arte; os principais autores de teatro portugueses da época. A disciplina de História do

Teatro tem um papel fundamental na reflexão do estudo da história da arte e da pedagogia teatral estimulando os alunos a refletir sobre os regimes políticos no país, as constantes crises económico-sociais e o seu impacto na arte. Ao longo deste ciclo básico de estudos, percebe-se uma articulação com a disciplina de História e geografia de Portugal acompanhando os mesmos períodos cronológicos de um ponto de vista diferente – ponto de vista da história do Teatro.

A disciplina de História pretende ser um espaço de conhecimento e reflexão sobre a evolução do papel da arte e do artista ao longo da história, percebendo a importância da profissão e da responsabilidade social que o artista tem enquanto profissional.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 45 minutos, sendo previsível a flexibilidade de horário o com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo semanal previsto.

Organizador: domínio	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
As origens do Teatro como ação dramática, léxico e terminologias A herança greco-romana na civilização ocidental.	Reconhecer as origens e a importância do Teatro na vida e cultura greco-romana; Reconhecer a importância do teatro, da atividade teatral e das profissões afetas ao teatro na vida pessoal, social e cultural atual;	Promover estratégias que envolvam: Conhecimento histórico das origens da representação:	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	Identificar e caracterizar os principais Deuses gregos do Olimpo. Aplicar os seus conhecimentos em apresentações práticas de trabalhos criativos e devidamente fundamentados.	. A necessidade de o homem representar . A palavra Teatro e o conceito etimológico; . Os nomes que o teatro tem e seus significados; . As origens da representação e a cultura ocidental; . A necessidade da representação para o Homem ao longo da história da Humanidade; Conhecer e identificar a Mitologia e os Deuses do Olimpo.	
Do Teatro medieval Europeu ao teatro de Gil Vicente	Reconhecer e identificar obras literárias da época medieval, Reconhecer e identificar as diferentes formas de manifestação teatral; Explicar a função do teatro e das manifestações teatrais ao longo da idade média;	Promover estratégias que envolvam: Conhecimento, reconhecimento e identificação do intérprete / animador no período Medieval e Renascentista - Os jograis, os cavaleiros, os saltimbancos, os bobos,...	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	Ler e interpretar textos de Gil Vicente; Identificar os maiores nomes da literatura teatral do séc. XXI na Europa; Aplicar os seus conhecimentos em apresentações práticas de trabalhos criativos e devidamente fundamentados.	A função do teatro durante a Idade Média Estruturas literárias como: As Cantigas de Amigo, de Amor, de Escárnio e Maldizer; O lugar e o poder do Clero no período medieval; Identificar os locais de representações bíblicas e o papel do Teatro nas festividades religiosas e pagãs associadas; As origens de Gil Vicente, o que se sabe e o que se especula; As referências de Gil Vicente na escrita teatral; A ligação entre o autor de a corte portuguesa.	
--	---	--	--

		Análise da obra de Gil Vicente na forma e na linguagem como referência de uma época A escrita teatral e os novos poetas: Shakespeare, Molière, Tirso de Molina, Calderón de la Barca, Gil Vicente, P. Corneille, Racine; Mobilizar discursos orais e escritos argumentativos com base em pesquisas históricas fundamentadas; Mobilizar formas distintas e criativas de apresentar trabalhos práticos no âmbito da aprendizagem da disciplina.	
Barrocos, Românticos e Modernistas - o teatro e a sociedade	Reconhecer e identificar obras literárias das diferentes épocas em estudo; Debater de forma coerente, organizada e respeitosa diferentes pontos de vista sobre a arte, objetos	Promover estratégias que envolvam: Promover conhecimento e distinção entre os diferentes	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B, C, D, E, F, H, I)

	artísticos e literatura dos períodos em estudo; Aplicar os seus conhecimentos em apresentações práticas de trabalhos criativos e devidamente fundamentados.	períodos históricos: Barroco, romântico e moderno; Sustentar hipóteses e evidências de como a política interfere na produção artística; Reconhecer e evidenciar os nomes maiores da literatura e do teatro em Portugal; Reconhecer a importância da corte de D. Maria II, do seu Ministro Passos Manuel e de Almeida Garrett na criação da formação académica artística – teatral e as responsabilidades do estado com a cultura; Promover a multiperspetiva da história acerca da Arte como manifestação de poder;	
--	---	--	--

		Mobilizar discursos orais e escritos argumentativos com base em pesquisas históricas fundamentadas; Mobilizar formas distintas e criativas de apresentar trabalhos práticos no âmbito da aprendizagem da disciplina.	
O séc. XX, Séc. XXI e as vanguardas na literatura e na arte.	Reconhecer e identificar obras literárias do séc. XXI e XXI assim com o os seus autores; Debater de forma coerente, organizada e respeitosa diferentes pontos de vista sobre a arte, objetos artísticos e literatura dos períodos em estudo; Manifestar as suas opiniões devidamente fundamentadas sobre a profissão dos artistas do Teatro, cinema, rádio e televisão,	Promover estratégias que envolvam: Realização de tarefas de pesquisa histórica e sustentada sobre autores e artistas que influenciaram e criaram a cultura portuguesa; Promover a multiperspetiva da história acerca da importância da arte a influência do artista e o poder político no séc. XX;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; (A, B,C,D,E,F,H,I)

	Aplicar os seus conhecimentos em apresentações práticas de trabalhos criativos e devidamente fundamentados.	Relacionar acontecimentos históricos com a produção artística. O papel do Encenar – nova figura que surge no contexto teatral separada do autor literário; Conhecimento aprofundado sobre o teatro de revista e a sua função social e política; Conhecer a historia e o surgimento do cinema, sua evolução e influência nas técnicas de representação; Conhecer a historia e o surgimento do da Radio e televisão, sua evolução e influência nas técnicas de representação; Analisar factos como Mudanças de regime, as guerras mundiais, a queda do muro de Berlim, a	
--	--	---	--

		bomba atómica, a chegada do homem à Lua. A sua importância nas manifestações na literatura e na representação em Portugal; Os novos modelos, técnicas e métodos de representação teatral; Mobilizar discursos orais e escritos, argumentando com base em pesquisas históricas fundamentadas; Mobilizar formas distintas e criativas de apresentar trabalhos práticos no âmbito da aprendizagem da disciplina.	
--	--	---	--

Avaliação:

Avaliação Formativa e sumativa:

São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.

Formativa:	Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público; Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina; Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores; Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação; Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão; Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.
Sumativa	Apresentação de trabalhos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar.
Referencias bibliográficas	O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977 Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003 Mitologia para crianças, Coleção, versão portuguesa, Atlântico Press, 2019 Mitologia Clássica, coleção, Versão portuguesa, Atlântico Press, 2020 Duarte, Ivo Cruz, Introdução à História do Teatro Português, Guimarães Editores, 1980 Henriques Ricardo, Letria André, Teatro Atividário, Porto LÓGICO EDIÇÕES, Lisboa, 2019 Boal, Augusto, 200 exercícios e jogos para o atore o não ator com ganas de dizer algo através do teatro, LISBOA: “vozes na luta” – Cooperativa da Acção Cultural SCARL, 1977 Brook, Peter, l’espacede, Paris: Seuil, 1977 Pedro, António, Pequeno tratado de Encenação, 2ª edição, Lisboa, Inatel, 1997 Siegel, Daniel J, Bryson, Tina Payne, O cérebro e a Criança, Lisboa, Casa das Letras, 2018

	Sousa, B. Alberto, Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança, 2º volume, Instituto Piaget, Lisboa, 2003 Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011; Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977; Saraiva, A.J. Óscar Lopes, História da Literatura portuguesa, Porto Editora, 2010; Ianez, E, História da Literatura Universal, Planeta Editora, Lisboa, 1990
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.

Ensino Artístico Especializado de teatro

Disciplina: Dramaturgia e Cultura Teatral (Oferta de escola)

Ciclo do ensino básico 3º ciclo

Breve descrição da disciplina:

A disciplina de Dramaturgia e cultura teatral tem como objetivo ao longo dos três anos do 3º ciclo agregar um conjunto de aprendizagens que capacitam o aluno para o exercício de uma observação e análise mais cuidada e atenta ao nível da estética teatral e da escrita criativa.

A análise de obras literárias, nomeadamente de textos dramáticos e de espetáculos de teatro e cinema; a escrita criativa e o exercício de desenvolvimento do sentido crítico e estético dos diferentes géneros teatrais são alguns dos pontos chave a considerar na prática da disciplina de Dramaturgia e cultura teatral, proporcionando ao aluno um espaço de exploração e criação literária, de análise cuidada e orientada de uma obra literária, ou, um objeto artístico como um espetáculo de teatro ou um filme.

Esta disciplina faculta conhecimentos históricos e de metodologias de análise e de escrita criativa abordando diferentes formas de construção literária e contempla a visualização de espetáculos de teatro e a análise *a posteriori* das opções dramatúrgicas das diferentes áreas artísticas: Interpretação, Encenação, Cenografia, Figurinos, Iluminação e Sonoplastia.

Acompanhar as obras abordadas na disciplina de Técnicas Interpretação no que diz respeito a reportório assim como as obras de leitura obrigatória na disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Básico Geral que podem não coincidir.

Nota: A carga horária semanal prevista para esta disciplina é de 45 minutos, sendo previsível a flexibilidade de horário com o elenco disciplinar ao longo do ano letivo sendo esta carga horária ajustada às necessidades do programa e das aprendizagens do aluno, não ultrapassando o limite de tempo total previsto semanalmente.

Organizador: domínio;	AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos (exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	Descritores do perfil dos alunos
Obras literárias – textos dramáticos – Origem e evolução, leitura e análise.	Identificar e distinguir tipos de texto; Identificar características de um texto dramático; Identificar géneros e estéticas teatrais; Analisar um texto dramático quanto à forma e ao padrão estético. Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	Promover estratégias que envolvam: Identificar e evidenciar o papel do dramaturgo do papel do dramaturgista; Debater e questionar as motivações para a construção de texto dramático - O texto como pretexto para um espetáculo teatral; Conhecimento da estrutura do texto dramático: regras e disposição, evolução da estrutura ao longo dos séculos; Reconhecimento da diversidade de textos dramáticos ao longo da história da literatura dramática –	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio técnico) (A, B, C, D, E, F, H, I, J)

		o que influencia, o que se altera de um período histórico para outro; quais as relações entre a contextualização histórica e as opções de autor; Compreender e seleccionar os elementos cénicos de um texto; Analisar textos dramáticos e espetáculos teatrais seguindo padrões e listagem de verificação previamente definidas; A literatura cibernética conceito, forma e estilo; Conhecer e aplicar estímulos desbloqueadores de escrita • Determinar objetivos de escrita Analisar textos dramáticos decompondo os diversos elementos chave na sua	
--	--	--	--

		elaboração e seguindo diferentes métodos: - Ação principal e eventuais ações secundárias; - Personagens principais, secundárias, figurantes da ação, -Tempo da ação dramática, tempo da história, tempo da cena; - Espaços geográfico, espaço cénico;	
Observação e análise de espetáculos	Analisar uma obra artística performativa (espetáculo de teatro, filme ou ópera) Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de observação e análise; Compreender e respeitar o sentido estético das obras artísticas que observa;	Promover estratégias que envolvam: Assistir a espetáculos de teatro em cena, filmes ou óperas e analisar de forma organizada, seguindo listagens de verificação que considerem as diferentes linguagens teatrais das áreas de cenográficas, iluminação,	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio do corpo) (A, B, C, D, E, F, H, I, F)

	Ouvir e respeitar as opiniões analíticas dos colegas Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	sonoplastia e figurinos observados no produto final. Recolher informações sobre os objetos artísticos e sempre que possível dialogar com os seus autores; Estimular à exposição e debate de opiniões e análises de cada em contexto de sala de aula;	
Escrita criativa	Identificar diferentes métodos de escrita; Criar textos originais partindo de técnicas e métodos aprendidos assim como da experiência vivencial de cada um; Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.	Promover estratégias que envolvam: A criação de textos originais partindo de ideias, situações, personagens ou emoções; Determinar pontos de premissas para a construção de texto: . Conflito; . Objetivos; . enredo; . intervenientes da ação;	Linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento criativo; relacionamento interpessoal; sensibilidade estética; saber técnico; Consciência e domínio do corpo) (A, B,C,D,E,F,H,I, F)

		. localização da ação dramática; . possíveis resoluções do conflito principal; . tipo de estrutura textual; Construção de diferentes estruturas de texto dramático atendendo à forma, ao conteúdo e à ligação entre as ações dramáticas; Conhecimento Teórico e aplicação prática de diferentes conceitos, técnicas e métodos de discurso e escrita: . Retórica, . Cadavré Exquis¹⁸, .Snowflake¹⁹, .Outline²⁰, . entre outros	
--	--	--	--

¹⁸ Método de escrita surrealista que permite a criação de uma história com vários intervenientes, sem conhecimento do acontecimento anterior.

¹⁹ Método criado por Randy Ingermanson que consiste numa série de etapas que auxiliam o planeamento da escrita de uma história.

²⁰ Método que consiste na materialização de um fio condutor que permite guiar o autor ao longo da sua escrita.

Avaliação:

Avaliação Formativa e sumativa:

São Instrumentos de Avaliação a observação tripartida do aluno, do Enc. De Educação e dos professores do EAE de teatro; Provas de avaliação escrita ou oral; apresentação de trabalhos por exposição, exercícios de Interpretação, projetos propostos na dinâmica de aula, gravações em vídeo e áudio, entre outras formas que sejam legíveis e adequadas a uma apreciação objetiva.

Formativa:

Análise de desempenho oral, escrito e no contacto com o público;
Observação do processo e resultado dos exercícios artísticos no âmbito da disciplina;
Análise observada pelo professor dos registos do aluno face aos trabalhos solicitados pelos professores;
Observação dos Enc. De Educação pelas listas de verificação e observação;
Autoavaliação do aluno pela lista de verificação e reflexão;
Análise do processo de desempenho pela lista de observação e verificação técnico-artística do professor.

Sumativa

Apresentação de trabalhos técnicos apresentados pelos alunos no final de cada área/ domínio disciplinar;

Referencias bibliográficas

O Teatro, EDMA, Enciclopédia do Mundo Atual, Lisboa, D. Quixote, 1977
Solmer, Antonino, Manual de Teatro, Lisboa, Temas e debates, 2003
Duarte, Ivo Cruz, Introdução à História do Teatro Português, Guimarães Editores, 1983
Boal, Augusto, 200 exercícios e jogos para o atore o não ator com ganas de dizer algo através do teatro, LISBOA:
“vozes na luta” – Cooperativa da Acção Cultural SCARL, 1977
Brook, Peter, l'espace vide, Paris: Seuil, 1977
Pedro, António, Pequeno tratado de Encenação, 2ª edição, Lisboa, Inatel, 1997
Siegel, Daniel J, Bryson, Tina Payne, O cérebro e a Criança, Lisboa, Casa das Letras, 2018

	Sousa, B. Alberto, Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança, 2º volume, Instituto Piaget, Lisboa, 2003 Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011; Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977; Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004; Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998; Fonseca, Vitor, Manual de observação psicomotora, Ancora Editora, 2010; Castro, Ivo, Introdução à História do Português, Edições Colibri, 2008;
Material bibliográfico de apoio:	Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação; *Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.

Autoria: Sílvia Correia com a colaboração da equipa de professores que integraram O Projeto Piloto e Experiência Pedagógica , promovido ao longo de 5 anos letivos (2017-20) pela ACE-Escola de Artes.²¹

2015- 16	Entrega de proposta de tese na Faculdade de Letras da Universidade do Porto – esboço do desenho modelar do CBT
2017-20	Projeto piloto – Experiência Pedagógica em regime de curso livre nos municípios de Famalicão, Braga, Vila do conde, Porto e St Tirso incluindo cerca de 400 alunos. Avaliação Externa pelo Observatório de Vida das Escolas (OBVIE) da Universidade do Porto com orientação da Professora Doutora Ariana Cosme.
2020/22	Alargamento da Experiência Pedagógica incluindo cerca de 600 alunos inscritos e mais 1 município do país – Alhandra.
2022	Editada a Portaria nº65/2022 de 1 de fevereiro assinada pelo Secretário de Estado da Educação Professor Doutor João Costa que regulamenta a Oferta do Curso Básico de Teatro no sistema de ensino nacional que visa o aperfeiçoamento de competências e capacidades técnico-artísticas específicas no âmbito da Ação teatral e simultaneamente desenvolver princípios e valores previstos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; Editada a Portaria nº 182/2022 de 15 de julho assinada pelo secretário de Estado da Educação Dr. António de Oliveira Leite e pelo Ministro das Finanças Fernando Medina, que define o regime de conceção do apoio financeiro por parte do Estado às entidades titulares de autorização de funcionamento de estabelecimentos de ensino artístico e define e inclui ainda o valor por aluno nos diferentes regimes de ensino, nomeadamente para os alunos de Teatro no regime articulado;
2022/ 23	Implementação do Curso Básico de Teatro como Ensino Artístico Especializado de Teatro em regime integrado e articulado a nível nacional.

²¹ Equipa de artísticas e professores colaboradores: Cristiana Castro, Emílio Gomes; Marta Leitão, Armando Pinho, Susana Oliveira, Helena Silva, Maria Tavares, Anabela Sousa, Alexandra Calado, Nuno Lucena, Maria Eugénia Cavaggioni; Cláudia Ribeiro, Mário Bessa.

